



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Práticas Didáticas de LGP para o 3.º CEB e Ensino Secundário

Departamento de Formação e Educação de Professores

Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa

2025, Maria Manuel Vasques Osório Oliveira



Maria Manuel Vasques Osório Oliveira

Práticas Didáticas de LGP para o 3.º CEB e Ensino Secundário

Relatório Final em Ensino de Língua Gestual Portuguesa, apresentada ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação do Docente Especialista e Mestre Amílcar Morais

Maio, 2025

Dedicatória

In Memoriam

À minha querida e saudosa Avó, com
eterno amor e gratidão.



Fig. 1 - Desenho do gesto em LGP para “AVÓ”, elaborado
pela autora.

Agradecimentos

Gostaria de expressar os meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que esta etapa fosse possível. Foi um percurso longo e desafiante, repleto de viagens frequentes entre Peso da Régua e Beja, noites em claro e momentos de ansiedade. Contudo, ao longo desta jornada, tive o privilégio de me cruzar com profissionais excecionais e pessoas inspiradoras, cujas orientações e apoio foram essenciais para o meu crescimento pessoal e académico. A todos eles devo a motivação para aprender e a vontade de fazer sempre mais e melhor. Em particular, gostaria de agradecer:

- Aos meus pais, Graça e Carlos, expresso o meu mais profundo reconhecimento pelo apoio constante e pelo amor incondicional. Agradeço, de forma especial, pela enorme paciência, pelas palavras compreensivas e amigas, e pelo simples, mas poderoso incentivo de sempre acreditarem em mim, com os seus motivadores "TU CONSEGUES!". Ao meu irmão Gonçalo, ao meu namorado Cristóvão, a toda a minha família e a todos os que me apoiaram, o meu sincero agradecimento pelo apoio inabalável ao longo desta jornada, pela paciência incansável, pelos sacrifícios feitos, pela "luz" que trouxeram aos meus dias mais cinzentos e por nunca terem duvidado de mim. Sem eles, teria desistido;
- Ao meu orientador, Docente Especialista e Mestre Amílcar Morais, pelo acompanhamento e pela orientação contínua ao longo de todo o processo;
- À Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), não só pela oportunidade de estudar, mas também, de encontrar um lar que me permitiu alargar os horizontes, aprofundar os conhecimentos e desenvolver-me tanto pessoal como profissionalmente;
- À creche do Baguinho, localizada na minha terra natal, Peso da Régua, onde tive o primeiro contacto com a Língua Gestual Portuguesa (LGP) aos dois anos de idade. Ao Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia (AEJAC), que me ofereceu uma Educação Bilingue, desde o Pré-escolar até ao 12º Ano. Expresso a minha gratidão a todos os docentes e orientadores dos estágios,

intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (ILGP) e aos colegas que me acompanharam e desempenharam um papel crucial no meu crescimento;

- À Comunidade Surda que me proporcionou momentos de partilha enriquecedores. Concluo, agradecendo aos alunos com que me cruzei, afirmando que os guardarei na minha memória com carinho! Todos, sem exceção, moram no meu coração para sempre!

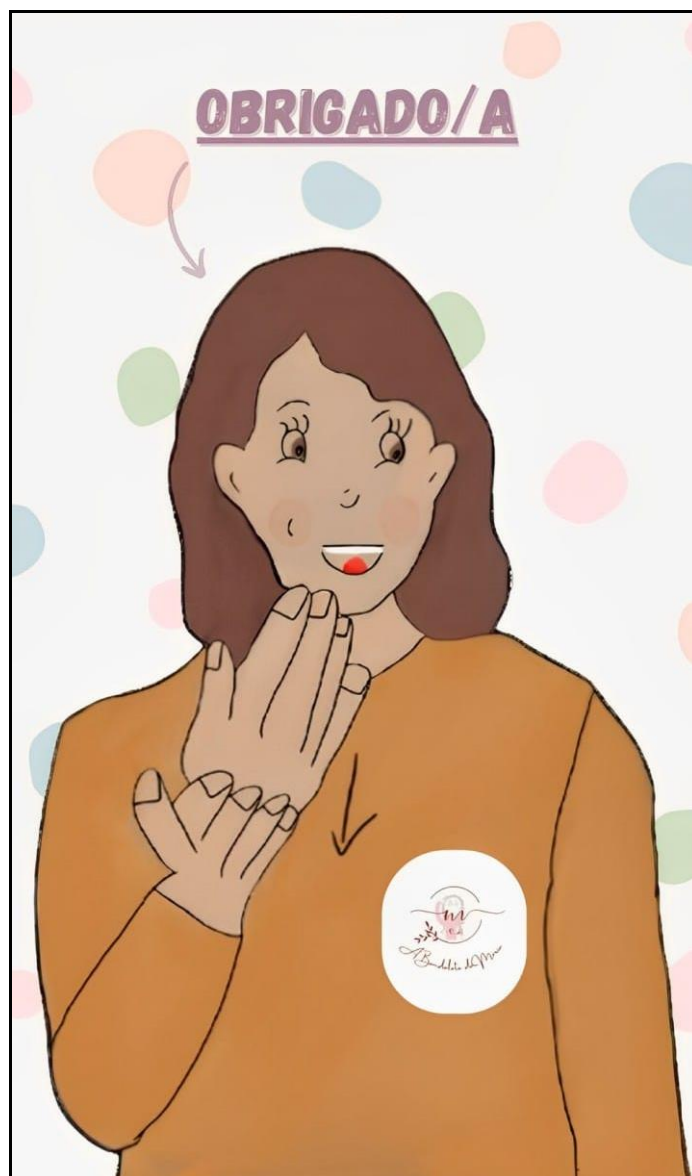


Fig. 2 - Desenho do gesto em LGP para "OBRIGADO/A", elaborado pela autora.

Práticas Didáticas de LGP para o 3.º CEB e Ensino Secundário

Resumo: O presente estudo sustenta-se numa abordagem teórico-metodológica que valoriza o modelo bilingue de educação, reconhecendo a Língua Gestual Portuguesa (LGP) como fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos Surdos. A disciplina de LGP para os alunos Surdos é crucial para acederem à sua primeira Língua (L1), ao conhecimento e à informação facilitando o seu desenvolvimento linguístico, pessoal, social, cultural e identitário, desta forma, os mesmos sentem-se parte de uma Cultura própria, mas com as mesmas oportunidades de todos os cidadãos.

Este relatório final tem como base a questão: Existe ou não carência de material didático que suporte as práticas didáticas, do docente de LGP, no 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e no Ensino Secundário? O estudo identifica uma evidente carência de recursos didáticos adequados aos níveis de ensino referidos, baseando-se nos dados recolhidos de um questionário aplicado a docentes de LGP, e na análise compreensiva e interpretativa de atividades letivas onde se utilizaram materiais didáticos construídos pela mestranda durante a Prática de Ensino Supervisionada I e II no ano letivo 2023/2024 e durante o ano letivo 2024/2025 em que exerce a profissão de docente de LGP. Os dados recolhidos confirmam a necessidade de desenvolvimento e disponibilização de materiais pedagógicos que estejam alinhados com o Programa Curricular de LGP (PCLGP), facilitando a planificação de aulas, a consolidação de aprendizagens significativas e o sucesso educativo dos alunos Surdos. A autora defende a urgência de uma intervenção concertada que envolva a produção de materiais didáticos inovadores, acessíveis e culturalmente apropriados, bem como o reforço da formação contínua dos docentes de LGP.

Por fim, este estudo procura ser um contributo teórico e prático para a melhoria das práticas didáticas na disciplina de LGP e pretende constituir uma base de reflexão para futuras investigações nesta área, o que promoveria a equidade e o reconhecimento efetivo da diversidade linguística e cultural da Comunidade Surda no sistema educativo português.

Palavras-chave: Alunos Surdos, Docentes de LGP, Didática da LGP, Programa Curricular de LGP e Materiais Didáticos

Didactic Practices of Portuguese Sign Language for the 3rd Cycle and Secondary Education

Abstract: This study is based on a theoretical-methodological approach that values the bilingual model of education, recognising Portuguese Sign Language (PSL) as fundamental in the teaching-learning process and in the inclusion of Deaf students. The subject of PSL for deaf students is crucial to their access to their first language (L1), knowledge and information, facilitating their linguistic, personal, social, cultural and identity development, so that they feel part of a culture of their own, but with the same opportunities as all citizens.

This final report is based on the question: Is there a shortage of teaching materials to support the teaching practices of PSL teachers in the 3rd Cycle of Basic Education (CBE) and Secondary Education? The study identifies a clear lack of adequate teaching resources for the aforementioned levels of education, based on the data collected from a questionnaire applied to PSL teachers, and on the comprehensive and interpretative analysis of teaching activities where didactic materials built by the master's student were used during Supervised Teaching Practice I and II in the 2023/2024 school year and during the 2024/2025 school year in which she worked as an PSL teacher.

The data collected confirms the need to develop and make available teaching materials that are aligned with the PSL Curriculum Programme (CPPSL), facilitating lesson planning, the consolidation of meaningful learning and the educational success of Deaf students. The author defends the urgency of a concerted intervention involving the production of innovative, accessible and culturally appropriate teaching materials, as well as the reinforcement of ongoing training for PSL teachers. Last but not least, this study seeks to make a theoretical and practical contribution to improving teaching practices in the subject of PSL and aims to provide a basis for reflection for future research in this area, which would promote equity and the effective recognition of the linguistic and cultural diversity of the Deaf Community in the Portuguese education system.

Keywords: Deaf students, PSL teachers, PSL teaching, PSL Curriculum Programme and Teaching Materials



Fig. 3 - Imagem obtida através do link: <https://br.pinterest.com/pin/294282156880304059/> e adaptada. Desenho do gesto em LGP para “GATO”, elaborado pela autora.

“Para os alunos Surdos, o domínio da sua primeira língua, a LGP, é decisivo no desenvolvimento individual, na construção da identidade, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional, em todo o seu percurso individual e no exercício pleno da cidadania.”

Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa - Ensino Secundário (2008, p. 7).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
<i>Capítulo 1 - Breve História da Educação de Surdos em Portugal</i>	3
1.1. Início e Evolução da Educação de Surdos em Portugal (1823-1905)	3
1.2. Predominância do Oralismo e Resistência da Comunidade Surda (1905-1970).....	5
1.3. O Reconhecimento da Língua Gestual Portuguesa e o Modelo Bilingue (1992-presente)	6
<i>Capítulo 2 – Surdez e Comunidade Surda</i>	10
2.1. Surdez: Perspetiva médica vs Perspetiva socioantropológica	10
2.2. Cultura e Identidade Surda	12
<i>Capítulo 3 – Métodos Pedagógicos e Práticas Didáticas da disciplina de LGP na Educação Bilingue para Alunos Surdos do 3º CEB e Ensino Secundário em Portugal</i>....	15
3.1. O Papel do Docente de LGP no contexto educativo em Portugal	15
3.2. O Programa Curricular de LGP do Ensino Básico e do Ensino Secundário... ..	17
3.3. A Didática e dinâmicas no ensino de LGP: Uma abordagem conceitual e prática.....	19
3.4. Os recursos didáticos e bilingues para o 3º CEB e para o Ensino Secundário.....	22
3. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	24
<i>Capítulo 4 – Objetivo do estudo</i>.....	24
4.1. Delimitação e formulação da questão de estudo	24
<i>Capítulo 5 – Abordagem metodológica mista</i>.....	24
5.1. Abordagem quantitativa	24
5.1.1. Elaboração, aplicação à amostra e recolha de dados	25
5.1.2. Tratamento e análise dos dados	26
5.1.3. Conclusões do questionário	31
5.2. Abordagem qualitativa.....	31
5.2.1. Os participantes no estudo	32
5.2.2. A prática pedagógica em LGP com materiais didáticos: um estudo qualitativo em contexto real de sala de aula.....	32
5.2.3. Conclusão do estudo qualitativo com alunos Surdos do 3.º CEB e Ensino Secundário	47
5.3. Conclusão do enquadramento metodológico misto	47
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
BIBLIOGRAFIA	51
Referências Bibliográficas	51
Endereços web.....	57
Legislação	62
ANEXOS.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS

et al.	e outros
fig.	figura
p.	página
pp.	páginas

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

1. AEJAC – Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia
2. AFOMOS – Associação de Profissionais de Lecionação de Língua Gestual
3. AGR1BEJA – Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja
4. APS – Associação Portuguesa de Surdos
5. ASL – American Sign Language
6. CEB – Ciclo do Ensino Básico
7. CPL – Casa Pia de Lisboa
8. CRPLGPDDPS - Comissão para o Reconhecimento e Proteção da Língua Gestual Portuguesa e pela Defesa dos Direitos das Pessoas Surdas
9. EE – Educação Especial
10. EREB – Escolas de Referência para a Educação Bilingue
11. EREBAS – Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos
12. ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra
13. ESJAC – Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia
14. EUA – Estados Unidos da América
15. FNAS – Festival Nacional de Arte Surda
16. FPAS – Federação Portuguesa de Associações de Surdos
17. IJRP – Instituto Jacob Rodrigues Pereira
18. ILGP – Intérprete de Língua Gestual Portuguesa
19. L1 – Primeira Língua
20. L2 – Segunda Língua
21. LG – Língua Gestual, Línguas Gestuais

- 22. LGP – Língua Gestual Portuguesa
- 23. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
- 24. LP – Língua Portuguesa
- 25. LSP – Língua de Sinais Portuguesa
- 26. MELGP – Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa
- 27. NEE – Necessidades Educativas Especiais
- 28. PCLGP – Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa
- 29. UAAS – Unidade de Apoio aos Alunos Surdos

LISTA DE FIGURAS

FIG. 1 - DESENHO DO GESTO EM LGP PARA “AVÓ”, ELABORADO PELA AUTORA.....	I
FIG. 2 - DESENHO DO GESTO EM LGP PARA “OBRIGADO/A”, ELABORADO PELA AUTORA.	III
FIG. 3 - IMAGEM OBTIDA ATRAVÉS DO LINK: HTTPS://BR.PINTEREST.COM/PIN/294282156880304059/ E ADAPTADA. DESENHO DO GESTO EM LGP PARA “GATO”, ELABORADO PELA AUTORA.....	VI
FIG. 4 - IMAGENS DE TRÊS ALFABETOS MANUAIS.....	4
FIG. 5 – IMAGEM RETIRADA DO LIVRO DIGITAL “O CONGRESSO DE MILÃO”, DE ALMEIDA E CEZAR, LETRARIA ARARAQUARA, 2018. MAPA DE PORTUGAL RETIRADO DO SEGUINTE LINK: HTTPS://WWW.PORTUGALEXPRT.DE/PORTUGAL-MAPA-E-DISTRITOS/ , COM OS LOGÓTIPOS DAS ASSOCIAÇÕES DE SURDOS EM PORTUGAL, ALGUMAS JÁ EXTINTAS.....	6
FIG. 6 – ESQUEMA RETIRADO DO PCLGP DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO, P. 26.	16
FIG. 7 - EXEMPLO PRESENTE NO ARTIGO INTITULADO “UM PERCURSO PELA EDUCAÇÃO: DIDÁTICA – PEDAGOGIA – DIDACTOLOGIA”, DA AUTORIA DE ANA NOBRE, 2018-2019, P. 811.	19
FIG. 8 – CONTEÚDOS GRAMATICAIS RELATIVOS À GESTÃO CURRICULAR DO AEJAC ONDE SE DESTACA O ASSUNTO REFERIDO.	34
FIG. 9 – MATERIAIS DIDÁTICOS DO 3.º CEB E ESCOLAS CORRESPONDENTES À ATIVIDADE LETIVA DESENVOLVIDA.	39
FIG. 10 – CONTEÚDOS TEMÁTICOS RELATIVOS À GESTÃO CURRICULAR DO AEJAC ONDE SE DESTACA O ASSUNTO REFERIDO.	40
FIG. 11 – MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO SECUNDÁRIO E ESCOLAS CORRESPONDENTES À ATIVIDADE LETIVA DESENVOLVIDA.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÕES ETÁRIOS	26
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO	27
GRÁFICO 3 – IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DE LGP COMO SURDOS OU OUVINTES	27
GRÁFICO 4 – NÍVEL DE HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS PARTICIPANTES	28
GRÁFICO 5 – FREQUÊNCIA DE APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS	28
GRÁFICO 6 – PERCEÇÃO SOBRE A FALTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS	29
GRÁFICO 7 – CONTEÚDOS TEMÁTICOS DO PCLGP IDENTIFICADOS PELOS DOCENTES DE LGP	30
GRÁFICO 8 – OPINIÃO DOS DOCENTES DE LGP SOBRE A NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DO PCLGP	31

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Final, intitulado “*Práticas Didáticas de LGP para o 3.º CEB e Ensino Secundário*”, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa (MELGP) da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), trata de um tema relevante para a Educação Bilingue e Inclusiva. Este estudo foca-se na necessidade de se desenvolver materiais didáticos adequados ao ensino da disciplina de LGP, uma área disciplinar que enfrenta desafios significativos devido à limitada disponibilidade de recursos didáticos específicos destinados aos alunos Surdos que frequentam o 3.º CEB e o Ensino Secundário.

O enquadramento teórico do presente estudo baseia-se no reconhecimento da LGP como primeira Língua (L1) dos alunos Surdos, este princípio sublinha a relevância da LGP não apenas como meio de comunicação, mas também como um elemento fundamental para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, cultural e identitário dos alunos. Desta forma, constrói-se uma Educação Bilingue, sólida e equitativa, que defende o ensino da LGP como L1 e da Língua Portuguesa (LP) como segunda Língua (L2) para os alunos Surdos.

Neste contexto, o presente estudo inicia com uma narrativa histórica da evolução da Educação dos Surdos em Portugal, com destaque para a transição do modelo oralista para o modelo bilingue. Esta evolução, sustentada por transformações legislativas nacionais e europeias, sociais e pedagógicas, culminou no reconhecimento da LGP como património linguístico e cultural, consagrado na Constituição da República Portuguesa desde 1997. Simultaneamente, não se deixará de fazer uma breve análise sobre os três métodos pedagógicos mais relevantes, o Oralismo versus Gestualismo e, atualmente, o Bilinguismo e as respetivas didáticas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos Surdos.

Para aprofundar a importância da Educação Bilingue não se pode deixar de refletir sobre a Comunidade Surda e a sua própria Língua. É pela LGP que cada aluno Surdo consegue aceder ao currículo escolar e formar-se como cidadão ativo.

Para terminar a base teórica deste estudo, surge o problema central do mesmo, que se relaciona com a conceção de materiais didáticos que atendam às necessidades específicas dos alunos Surdos do 3.º CEB e Ensino Secundário e estejam em conformidade

com as orientações do PCLGP. E a questão que se coloca é: Existe ou não carência de material didático que suporte as práticas didáticas, do docente de LGP, no 3.º CEB e Ensino Secundário?

A metodologia adotada inclui uma abordagem mista. A abordagem quantitativa relaciona-se com a aplicação, a recolha e o tratamento de dados de um questionário dirigido a docentes de LGP Surdos e ouvintes sobre o estudo. A abordagem qualitativa prende-se com a aplicação prática de materiais didáticos bilingues, planeados, criados e testados pela autora deste relatório, a turmas de alunos Surdos e, consequentemente, a análise compreensiva da ação e dos dados recolhidos.

O presente estudo procurará ser uma contribuição significativa para a prática pedagógica e didática dos docentes desta Língua, reforçando o papel da LGP como pilar da Educação Bilingue. Este trabalho também poderá servir de fonte de inspiração para futuras investigações e para práticas didáticas cada vez mais eficazes e diferenciadas e permitir a inclusão plena dos alunos Surdos no sistema educativo e na sociedade em geral.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 - Breve História da Educação de Surdos em Portugal

Para entender a Educação de Surdos em Portugal é essencial observar o seu percurso histórico. Este capítulo aborda sucintamente essa evolução, com base no trabalho de Paulo Vaz de Carvalho, para melhor se compreender as metodologias pedagógicas atuais. A conceção de ser Surdo e a educação dos Surdos variou consoante o contexto cultural, político e social, refletindo-se nas práticas educativas, que alternaram entre o método gestual e o oral. Relativamente ao método gestual, considera-se que o francês Abade de L'Épée foi o seu precursor, pois “valorizou a língua gestual dos surdos e utilizou-a na sua educação.” - Carvalho, 2009, p. 40. A história vai desde o uso inicial da LGP em certas escolas até ao atual reconhecimento do Modelo Bilingue como o mais adequado para os alunos Surdos.

1.1. Início e Evolução da Educação de Surdos em Portugal (1823-1905)

Numa primeira fase, entre 1823 e 1905, a História da Educação de Surdos e, concomitantemente, a história da Comunidade Surda, está relacionada com a história da Casa Pia de Lisboa (CPL) e Instituto Jacob Rodrigues Pereira (IJRP) que tem sido, desde a sua origem, a principal Escola de Referência para o Ensino de Surdos em Portugal.

A Educação de Surdos em Portugal começou a ganhar forma no início do século XIX, com a chegada do pedagogo sueco Pär Aron Borg¹, em 1823. Convidado pelo rei D. João VI, Borg fundou o primeiro Instituto Real de Surdos-Mudos e Cegos em Lisboa, instalado no Palácio Conde de Mesquitela onde permaneceu até 1827. O Instituto funcionou sempre com a proteção real, mas, mais tarde, seria integrado na CPL (Carvalho, 2011, p. 56).

Pär Aron Borg introduziu em Portugal, com base no trabalho pioneiro do Abade de L'Épée em França, o alfabeto manual sueco, abrindo o caminho para a valorização e o respeito pela comunicação em Língua Gestual (LG) utilizada pelos seus alunos e Comunidade Surda. Borg implementou um método pedagógico próprio, assente num

¹ Banda Desenhada “As Aventuras de Pär Aron Borg”, que aborda a biografia e história de Pär Aron Borg. Esta foi desenvolvida no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I e Prática de Ensino Supervisionada II, integradas no Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa, da Escola Superior de Educação de Coimbra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oYcjDAOtVhY&t=427s>.

processo misto que recorria à LG, à escrita e à oralidade sempre que possível, à semelhança do atual método bilingue. Assim, contribuiu para a emergência da LGP, nomeadamente ao nível das configurações das mãos (Carvalho & Mineiro, 2020, p. 3). Segundo Sofiato et al., este professor introduziu um alfabeto manual, ou seja, a dactilologia, que permitia soletrar as palavras e facilitava a aprendizagem da leitura e da escrita. O currículo era organizado por temas e cada conceito era ensinado com gestos, cartões ilustrados e objetos concretos, recursos didáticos que facilitavam a correspondência gesto-conceito e vice-versa. Para a aprendizagem da leitura e escrita, traduzia em gestos textos simples e os alunos copiavam frases. As aulas aconteciam seguindo uma ordem didática: apresentação do gesto, prática da dactilologia e aplicação em leitura e escrita. Segundo Sofiato et al., 2021, p. 87:

Fica bem patente que nesta metodologia desenhada por Per Aron Borg existia uma preocupação em ensinar os gestos da língua gestual e a língua escrita/oral do português dando os primeiros passos em direção à educação bilingue, embora na época não existisse como nomenclatura, já existia como conceito.



Fig. 4 - Imagens de três alfabetos manuais.

Fontes: <https://jp.pinterest.com/pin/859624647595252834/>;
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dactilologia#/media/Ficheiro:Mart%C3%ADAD.jpg>;
<https://jornalismofluc.shorthandstories.com/alfabeto/index.html>.

A pedagogia de Borg foi essencial na Educação de Surdos, ao focar-se na LGP e no português escrito, sem impor a oralidade, valorizando o gesto como a principal forma de comunicação dos alunos Surdos. De acordo com Correia et al. (2022, p. 11):

Assim, como se sabe, a LGP/LSP começou nas primeiras escolas de surdos, que remontam ao ano de 1823, quando da vinda do docente sueco Per Aron Borg. Aí se reuniam surdos para aprender a ler e a escrever o idioma luso, mas aí também floresceu a LGP/LSP pelo contato entre pares e pela necessidade de estabelecer um sistema de comunicação, como a seguir podemos constatar a partir da descrição dos horários de discussão em torno dos gestos/sinais:

A aprendizagem dos sinais dispunha de mais de duas horas. Todas as 4^{as} feiras e sábados entre as 11h00 e as 12h00 para proceder à regularização de novos signaes. Tratava-se de signaes captados pelos discipulos e faziam referência ao novo vocabulário ministrado pelos mestres durante

a semana. (ANTT/MR/ Negócios Diversos/ “Negócios do Reino”, mç. 1922).

Em 1828, Johan Borg assumiu a direção do IJRP, sendo sucedido por Crispim da Cunha em 1833, que manteve o ensino com recurso à LG. Ele dedicou-se ao ensino de Surdos, continuando a utilizar o método pedagógico desenvolvido por Pär Aron Borg, que se baseava no uso da Língua Gestual e na dactilologia (Carvalho, 2011, p. 57). Após a perda de autonomia, Crispim demitiu-se. Seguiram-se direções instáveis, o que levou à decadência e ao encerramento do Instituto em 1860. Pedro Maria de Aguiar relançou o ensino para Surdos em Portugal no Liceu de Marvila, ao fundar dois institutos em Guimarães e no Porto. Entre 1823 e 1905, vários docentes tentaram criar escolas para Surdos, maioritariamente com o método de Borg.

1.2. Predominância do Oralismo e Resistência da Comunidade Surda (1905-1970)

Entre 1905 e 1970 (antes da Revolução 25 de abril) começa uma segunda fase que é marcada pela predominância do oralismo. Segundo Valente et al. (2005, p. 83):

Os métodos oralistas, apoiados pela classe médica, permaneceram em toda a Europa e nos EUA durante aproximadamente um século. Portugal não foi exceção e, em 1893, o Instituto Araújo do Porto adoptou um método oral puro na educação dos surdos; posteriormente, em 1913, procedeu-se a formação de docentes com o objetivo de oficializar o método oral em Portugal.

A mudança resultou das resoluções do Congresso de Milão de 1880, que privilegiaram o oralismo em detrimento das LG, influenciado por Alexander Graham Bell. De acordo com Strobel (2009, p. 26): “Este congresso foi organizado, patrocinado e conduzido por muitos especialistas ouvintes na área de surdez, todos defensores do oralismo puro”. Em 1905, Portugal adotou o Método Oral Puro, introduzido por Nicolau Pavão de Sousa. Três abordagens destacaram-se: o Método Natural (foco no treino auditivo e da fala), o Método Materno-Reflexivo (diálogo professor-criança para aprendizagem da fala) e o Método Verbotonal (uso de sons graves e treino auditivo para articular e memorizar palavras). Todos priorizavam o treino auditivo e da fala, ao menosprezar outras dimensões do desenvolvimento cognitivo dos alunos Surdos.

Em 24 de setembro de 1958, foi fundada a Associação Portuguesa de Surdos (APS), numa altura em que predominava o oralismo na educação. A APS surgiu por iniciativa de Surdos que rejeitavam o oralismo e defendiam a LGP para comunicar em

diversas atividades. Desde então, o Movimento Associativo Surdo cresceu e várias associações se espalharam pelo país, promovendo o uso da LGP.

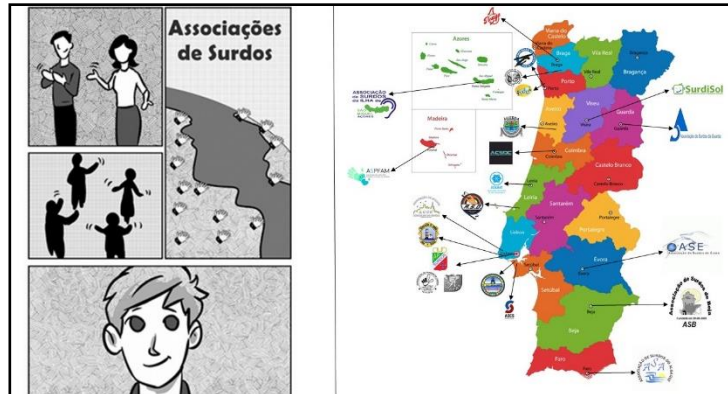


Fig. 5 – Imagem retirada do livro digital “O Congresso de Milão”, de Almeida e Cezar, Letraria Araraquara, 2018. Mapa de Portugal retirado do seguinte link: <https://www.portugalexpert.de/portugal-mapa-e-distritos/>, com os logótipos das Associações de Surdos em Portugal, algumas já extintas.

Estudos de Maria Raquel Delgado Martins (1980) e Maria Augusta Amaral et al. (1994) mostraram que o oralismo é ineficaz para a maioria dos alunos Surdos, porque apresentavam vocabulário limitado e dificuldades na língua oral. Comprovou-se assim a necessidade de recorrer a métodos que respeitassem a identidade linguística e cultural dos Surdos.

Entretanto, no IJRP e noutras instituições, continuou-se a usar a LGP, que se desenvolveu de forma natural fora da escola (Carvalho & Mineiro, 2020, p. 3).

1.3. O Reconhecimento da Língua Gestual Portuguesa e o Modelo Bilingue (1992-presente)

Numa terceira fase, desde 1992 até aos dias de hoje, foi estabelecendo-se uma nova era para a Educação de Surdos em Portugal, marcada pela crescente consolidação do Modelo Bilingue. No Ministério da Educação, surgiram as primeiras iniciativas voltadas para a implementação da Educação Bilingue para Alunos Surdos, nomeadamente através do acordo luso-sueco.

Em 1991, com a implementação do Decreto-Lei n.º 319/91, estabeleceram-se as bases legais para o apoio a alunos com necessidades educativas especiais (NEE). No entanto, este decreto não abordava diretamente a Educação de Surdos. No âmbito internacional e em Portugal, a Educação de Surdos é regida por diversas legislações e documentos, entre os quais se destaca “A Declaração de Salamanca” de 1994. Esta declaração consagra a filosofia da inclusão, defendendo o acesso das crianças e jovens

com NEE às escolas regulares, sublinhando que estas devem estar preparadas para combater atitudes discriminatórias e fomentar a criação de comunidades inclusivas e solidárias. Ainda em 1991 foi instituída a Associação Portuguesa de Docentes e Técnicos de Reabilitação de Crianças e Jovens Surdos e surgiu a revista *“Para Além do Silêncio”*, dirigida pela Maria Augusta Amaral. Esta docente, assessora pedagógica do IJRP, teve um papel relevante na transformação da Educação de Surdos. Em 1989, Maria Augusta Amaral e Amândio Coutinho, iniciaram um estudo aprofundado com um grupo de 100 alunos Surdos, com o objetivo de identificar as dificuldades reais de comunicação e linguagem dos mesmos. De forma clara este estudo comprovou as falhas do método oralista (Carvalho, 2011, p. 68) e evidenciou a necessidade de adotar uma nova abordagem pedagógica para o ensino de Surdos no IJRP. Em 1992/1993, no IJRP, a LGP foi gradualmente integrada como meio de comunicação e de ensino para alunos Surdos, dando início ao Modelo Experimental da Educação Bilingue de Surdos (Moraes, 2022, pp. 43-44). Assim, no ano letivo de 1993/1994, a nova administração do IJRP introduziu uma mudança significativa no modelo da Educação de Surdos, fundamentada no estudo acima referido.

Em simultâneo, as primeiras iniciativas voltadas para a valorização da LGP surgiram quando o Secretariado Nacional de Reabilitação aprovou a formação de dois formadores Surdos, José Bettencourt e João Alberto Ferreira, na Universidade de Gallaudet nos Estados Unidos da América (EUA) em 1981. Ao regressarem a Portugal, organizaram diversos cursos de LGP para ouvintes, habilitando intérpretes e docentes para o ensino de alunos Surdos. Em 1983 foi realizada a primeira tentativa de implementação do método bilingue de ensino para Surdos na Escola A-da-Beja, através de um projeto liderado pelo docente Sérgio Niza, com o apoio do formador Surdo José Bettencourt.

Para solidificar a LGP como Língua natural e materna dos Surdos, os livros escritos por docentes e investigadores nesta área também foram relevantes para o reconhecimento da LGP na Constituição. Um deles foi o *“Gestuário”* (Ferreira et al., 1992) e, o outro foi *“Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa”* (Amaral et al., 1994). Esta última obra demonstrou a riqueza e a especificidade da LGP, igualando-a a outras LG do mundo.

Durante o I Congresso Nacional de Surdos, realizado em Coimbra, a 20 de junho de 1993, identificou-se a urgência de criar uma Federação de Surdos, destinada a atuar como representante máxima da Comunidade Surda junto do governo. A 20 de dezembro do mesmo ano, foi constituída e oficializada a Federação Portuguesa das Associações de Surdos (FPAS), promovida pelas seguintes entidades: Associação Cultural de Surdos de Amadora, Associação Portuguesa de Surdos, Associação de Surdos-Mudos do Concelho de Almada, Associação de Surdos do Oeste e Associação de Surdos de Braga. É importante valorizar o papel destas associações que em muito influenciaram o avanço da Educação de Surdos no país. Em 1995, a criação de uma Comissão para o Reconhecimento e Proteção da Língua Gestual Portuguesa e pela Defesa dos Direitos das Pessoas Surdas (CRPLGPDDPS), teve um impacto significativo no reconhecimento legal desta Língua. Esta Comissão, na qual um dos líderes foi Hélder Duarte, foi fundada a 15 de novembro, data que assinala anualmente o Dia Nacional da LGP. O reconhecimento legal da LGP alcançou um marco histórico quando a Constituição da República Portuguesa, através do Decreto-Lei n.º 1/97, de 20 de setembro, especificamente no artigo 74.º, n.º 2, alínea h), estabelece que o Estado deve: “Proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades.”

Com o Despacho n.º 7520/98, de 6 de maio, em que se legisla sobre as Unidades de Apoio à Educação de Alunos Surdos (UAAS) foi dado, também, um passo importante para a implementação no sistema educativo português de ambientes bilingues que integravam a LGP e a escrita do português e, sempre que possível, a oralidade.

Após uma década, a política educativa do país sofreu uma evolução positiva com a publicação da primeira legislação destinada a regulamentar a Educação Bilingue de Alunos Surdos. O Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, consolidou esta abordagem ao legalizar a criação de Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS), estabelecendo-se como escolas onde se concentrariam alunos Surdos, com acesso a ambientes linguísticos adequados. Para além destas, também existem agrupamentos no país que, não sendo EREBAS, oferecem como resposta educativa para alunos Surdos o Modelo de Ensino Bilingue. Tais ambientes bilingues são o caminho ideal para um acesso eficaz ao currículo de forma a facilitar um maior sucesso educativo de

cada um dos alunos Surdos. Neste sentido, as escolas acima referidas devem constituir comunidades linguísticas de referência, incorporando adultos Surdos, crianças e jovens Surdos de diferentes níveis etários que utilizam a LGP como L1. Dessa forma, promove-se um contexto propício e facilitador do processo ensino-aprendizagem dos alunos Surdos, oferecendo uma resposta educativa especializada e adequada, com a concentração de alunos Surdos em grupos e/ou turmas. O modelo bilingue apresenta-se fundamentado segundo Cavaca et al. (2007, pp. 17-18):

É ainda através da LGP que o aluno Surdo poderá aceder de forma mais facilitadora à segunda língua, a língua do seu país e da comunidade linguística maioritária, a LP, e ainda a outras línguas orais/escritas. É fundamental que a LP, na sua forma escrita, seja sempre encarada enquanto segunda língua, seguindo um currículo próprio, (...), mas como segunda língua, especificamente para Surdos.

É muito importante que o aluno Surdo seja valorizado pela sua diferença, de forma a construir o seu equilíbrio pessoal e a inserir-se socialmente, enquanto pessoa Surda consciente das suas capacidades. (...)

O objetivo final do ensino bilingue é tornar os alunos Surdos plenamente competentes em ambas as línguas: a sua língua natural e a língua oficial do seu país. É esta competência que irá assegurar a aprendizagem de todo o tipo de conteúdos curriculares, assim como de um vasto conjunto de conhecimentos a que poderá aceder em sociedade, ao longo da sua vida.

Dez anos depois, o Decreto-Lei n.º 54/2018 consolidou a Educação Inclusiva e as Escolas de Referência para a Educação Bilingue (EREB), reforçando a importância da LGP na educação dos alunos Surdos, comprovando a adequação deste modelo.

A didática, no modelo bilingue, tem como base a LGP (L1) como a Língua que permite aos alunos Surdos acederem ao currículo e às aprendizagens essenciais. O português é ensinado como uma segunda Língua (L2). Na prática letiva os docentes tem de recorrer necessariamente a recursos visuais diversos e diferentes, ao uso da expressão corporal e da LGP e a tecnologias digitais para facilitar o acesso à informação e à comunicação em ambas as Línguas. As estratégias de ensino devem ir ao encontro das necessidades de cada aluno Surdo tendo em conta não só o seu domínio em LGP e do português, mas também dos seus interesses e da sua forma de aprender. Na dinâmica deste modelo de ensino deve ser integrada, duma forma transversal, o reconhecimento e a aceitação da Cultura e Identidade Surda. Esta forma de ensinar os alunos Surdos já levou muitos até ao Ensino Superior e outros a terem sucesso em diferentes áreas profissionais e sociais.

Em suma, a História da Educação de Surdos em Portugal revelou uma evolução complexa, com avanços e retrocessos, caracterizada por mudanças metodológicas e pela persistente luta pelo reconhecimento da LGP. A transição do modelo oralista para o modelo bilingue reflete uma mudança paradigmática ao reconhecer e valorizar a LGP como sendo essencial na Educação e na Identidade Cultural dos Surdos. As EREB e os agrupamentos com a oferta do Modelo de Ensino Bilingue, com equipas de intervenção bilingue constituídas por docentes de LGP e do docente de Educação Especial (EE), intérpretes de LGP (ILGP) e terapeutas de fala, representam o resultado desta evolução, oferecendo uma resposta educativa e um ambiente no qual os alunos Surdos podem desenvolver-se plenamente, tanto a nível linguístico como socialmente, num contexto inclusivo e adequado às suas necessidades.

Capítulo 2 – Surdez e Comunidade Surda

2.1. Surdez: Perspetiva médica vs Perspetiva socioantropológica

A surdez é a perda auditiva, parcial ou total, que impede a pessoa de captar e perceber os sons. A audição tem um papel essencial e complexo no desenvolvimento do ser humano porque intervém diretamente na aquisição da linguagem oral, através da qual estabelecemos relações e partilhamos conhecimentos, ideias e emoções. A ausência ou a residual audição prejudica a comunicação e a linguagem e, desta forma, a pessoa Surda tem dificuldades acrescidas em se integrar numa sociedade maioritariamente ouvinte, “a principal barreira social vivenciada diariamente das Pessoas Surdas é a da comunicação e da informação” (Morais, 2022, p. 27).

Ao explorar o tema da surdez facilmente se reconhecem duas perspetivas que “têm sido dominantes e têm perdurado ao longo do tempo: a visão clínica (...) e a sociocultural.” (Ruela, 2000, p. 57). Ou seja, o conceito de surdez “...tem tido várias construções sociais que se têm transformado em função do tempo e do espaço geográfico.” (Ruela, 2000, p. 57). Do ponto de vista médico a surdez é assumida como um défice auditivo em relação aos ouvintes, estereotipando “os Surdos como deficientes” (Morais, 2022, p. 34). Referindo-se a esta perspetiva, Skliar (2005, pp. 12-13) afirma que “Os surdos são definidos somente a partir de supostos traços negativos, percebidos como exemplos de um desvio de normalidade...”. A surdez é uma patologia e como tal precisa de uma intervenção médica, os s/Surdos são considerados doentes reabilitáveis.

O ponto de vista socioantropológico emerge, “após intensas e diversas resistências por parte da comunidade surda na luta pelo reconhecimento da língua de sinais” (Almeida, 2015, p. 12), como uma crítica que pretende contrariar um poder maioritário, chamado como o “colonialismo ouvinte” (Afonso, 2005, p. 64). Esta visão exige o acesso à LG como forma de viver a surdez e de ser Surdo, exigindo o direito a ser educado no bilinguismo. Conforme Morais (2022, p. 38) refere:

E a perspectiva sociocultural acredita que o crescimento dos sujeitos em contexto de grupo promove o espírito de Comunidade (pensamento, sobrevivência, bem-estar, língua, identidade e características próprias) e o desenvolvimento em geral.

Assim, abandona-se o conceito de “deficiência” e celebra-se o da “diferença”. As Pessoas Surdas afirmam-se como uma minoria linguística e cultural, que define as suas Identidades e a sua ação no mundo, sem que isso seja considerado um afastamento da normalidade. Esta visão é referida também por Estanqueiro (2006, p. 197):

Ao contrário da visão clínica do surdo como deficiente, alguém a quem falta qualquer coisa, a perspectiva sociocultural permite encarar as pessoas Surdas como uma minoria linguística e cultural, com língua e cultura próprias, formando uma comunidade com tradições, maneiras de estar e de sentir próprias, no seio do qual o adulto Surdo não se sente deficiente...

Paddy Ladd, um importante pesquisador Surdo britânico, explica muito bem a distinção entre estas duas posições antagónicas de perceber e viver a surdez ao distinguir, no seu livro, os termos “surdo” e “Surdo”. No seu livro “*Em Busca da Surdidade 1. Colonização dos Surdos*”, traduzido para português por Mariana Martins, ele afirma (2013, p. 14):

O termo ‘surdo’ com minúscula refere-se àquele para quem a surdez é primariamente uma experiência audiológica. É usado sobretudo para descrever aquele que perdeu parte ou a totalidade da sua audição durante a vida, (...) preferindo esforçar-se e manter a sua pertença à sociedade maioritária na qual foi socializado. O termo ‘Surdo’ refere-se àquele que nasceu Surdo ou que ensurdeceu cedo (...), para quem as línguas gestuais, as comunidades e as culturas do coletivo Surdo representam a sua experiência primária e a sua fidelidade, muitos dos quais percebem sua experiência como essencialmente semelhante a outras minorias linguísticas.

Para concluir e fundamentar a perspetiva socioantropológica é de salientar o conceito de *Deafhood*, desenvolvido por Paddy Ladd. Este conceito centra-se nas dinâmicas de poder entre Surdos e ouvintes, refletindo as tensões entre as visões colonizadoras dos ouvintes e as perspetivas linguístico-culturais da vida comunitária dos

Surdos. O *Deafhood* questiona conceitos como surdez, colonialismo, em contraste com as representações da Cultura Surda, da Comunidade Surda e dos aliados ouvintes para a representação do "Ser Surdo", ou da "Surdidade". Para consolidar este conceito, em 2022, o autor Surdo Amílcar José Morais publicou um livro intitulado "*Surdidade: Construção Social para a Comunidade Surda*".

2.2. Cultura e Identidade Surda

A Comunidade Surda constitui um grupo social e culturalmente distinto, definido pela sua Língua, que em Portugal é a LGP. Este grupo partilha não apenas uma Língua visuo-manual, mas também uma Cultura própria, a qual desempenha um papel crucial na construção da sua Identidade individual ou coletiva. De facto, esta Comunidade é reconhecida como uma minoria linguística e cultural distinta da sociedade ouvinte dominante. Contudo e segundo Silva (2011, p. 18) "a Comunidade Surda é heterogénea", tal como a Identidade Surda. No contexto da Comunidade Surda, a LG é o que une os seus membros, proporcionando uma base comum de comunicação e interação social. De acordo com Pereira (2011, p. 68): "A LGP é o elo que permite uma comunicação eficaz nas relações entre duas pessoas Surdas, fornecendo o acesso à identidade Surda e à cultura Surda, bem como à informação em geral."

Segundo Campos (2004, p. 27), Cultura "apresenta-se atualmente como um sistema hiper-complexo constituído pelos sistemas de representação, normativos" que são a expressão das ações de determinadas Comunidades. De acordo com a mesma autora, 2004, p. 27: "A cultura, formada por modelos, valores, formas de expressão e de acção é de ordem simbólica, constituindo a camada macrosociológica de toda acção social cujas significações só terão sentido num quadro de comunicação." No contexto da Comunidade Surda, a Cultura é construída, vivida e moldada pela experiência visual e gestual da LG, diferenciando-se da cultura ouvinte, que se baseia, principalmente, na comunicação oral. Conforme afirma Strobel (2008, p. 91): "A cultura surda vem sendo um enigma para os sujeitos ouvintes da sociedade", porque, apesar das barreiras que essa sociedade possa colocar, isso não implica que a Cultura Surda não se tenha desenvolvido. Saliente-se que Ladd (2003, p. 25) descreve a Cultura Surda como uma "cultura visual", onde a percepção do mundo e a interação com o mesmo se dão essencialmente através da visão, em contraste com a Cultura ouvinte.

A Cultura Surda encontra expressão em diversos espaços e eventos comunitários, como nas Associações de Surdos, em movimentos e encontros de Surdos e festivais culturais. Estas associações e movimentos desempenham um papel crucial na continuidade e na preservação da Comunidade e da Cultura Surda e, simultaneamente, têm o papel de divulgar a sua Língua natural e/ou materna. A Cultura Surda não se limita à comunicação visual, mas também inclui formas de expressão artística, de acordo com Strobel (2009, p. 31) como “piadas e contação de histórias, artes Surdas, teatro com expressão visual e corporal, comportamentos, pedagogia Surda e artefactos tecnológicos em casas e escolas de Surdos: despertadores vibradores, (...) campanhas com luz” e outras manifestações culturais que têm como suporte a experiência visual, gestual e artística, por exemplo, em Portugal, acontece anualmente o Festival Nacional de Arte Surda (FNAS) em que todos os alunos Surdos podem participar.

Padden e Humphries (2005, p. 69) argumentam que a Cultura Surda é construída em torno da experiência compartilhada de ser Surdo num mundo ouvinte, e as LG são o elemento central dessa Cultura, promovendo um sentimento de pertença e uma Identidade Surda coletiva. Gil e Pereira (2019, p. 8) referem que “a Cultura Surda é também um fenómeno transnacional, abarcando um sentimento de pertença a uma irmandade mundial que partilha não só a modalidade linguística visuo-espacial como experiências de vida”. Cita-se ainda a autora Surda brasileira, Karin Strobel (2008, p. 24):

A Cultura Surda é o jeito de o sujeito Surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades Surdas e das “almas” das comunidades Surdas. Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo Surdo.

Para a Comunidade Surda, a Identidade está intrínseca e intimamente ligada à LG e à Cultura Surda, sendo um reflexo da sua experiência única no mundo. Muitos indivíduos Surdos comprometem-se em reconhecer que ser Surdo é mais uma forma legítima de estar no mundo. As Comunidades Surdas, ainda continuam a reivindicar que a surdez e o ser Surdo é uma diferença histórica e socialmente construída e não a falta da audição, uma deficiência que se procura curar. Por outras palavras, a afirmação das Identidades Surdas baseia-se numa série de pressupostos políticos, históricos e culturais que permitem aos sujeitos s/Surdos novas e possíveis representações. Como refere Holcomb (2013), os Surdos não são todos iguais e muitos procuram a sua Identidade durante toda

a vida. Essas Identidades criam formas de distinção entre um eu e os outros, entre nós e eles.

Tal como afirma Perlin (in Skliar, 2005, p. 54): “É evidente que as identidades Surdas assumem formas multifacetadas em vista das fragmentações a que estão sujeitas (...)”, e menciona algumas das diversas Identidades comuns entre o povo Surdo. Segundo a mesma, existem sete tipos de Identidades Surdas:

- Políticas: Surdos que preferem conviver com outros Surdos, rejeitando o oralismo;
- Híbridas: Surdos que perderam a audição e usam tanto a LG como a oral, aproximando-se da Comunidade Surda;
- Flutuantes: Comunicam por oralidade e escrita, sem contacto com a Comunidade Surda;
- Embaçadas: Sem acesso à língua oral, escrita ou gestual, comunicam por mímica, com dificuldades de integração;
- De Transição: Crescem com o oralismo, mas aproximam-se da Comunidade Surda, apesar de manter o oralismo;
- De Diáspora: Interação com Surdos de várias regiões e culturas, o que enriquece a sua Cultura e Identidade;
- Intermediárias: Fluentes em LG e oral, integram-se tanto na Comunidade ouvinte como na Surda.

Portanto, Comunidade, Cultura e Identidade Surda são interdependentes, indissociáveis e constituem a base das experiências vivenciais da população Surda. A LGP, como pilar deste trio, não só facilita a comunicação, mas também desempenha um papel importante na solidificação e continuidade da Cultura Surda. Neste contexto, salienta-se o conceito de *Deaf Way*², referido por Gil e Pereira (2019, p. 8), como a forma específica de vivenciar o mundo Surdo ao transcender-se as fronteiras nacionais.

Em síntese, a preservação e a valorização desta Cultura são fundamentais para garantir que a Comunidade Surda continue a florescer, mantendo a sua Identidade única

² Na *Revista Medi@ções*, no artigo intitulado “*Deaf Way* nos Estudos Culturais: a bandeira Surda da diversidade”, Gil e Pereira (2019, p. 8) afirmam:

“Assim sendo, a Cultura Surda é também um fenómeno transnacional, abarcando um sentimento de pertença a uma irmandade mundial que partilha não só a modalidade linguística visuo-espacial como também experiências de vida. Chamamos a esta forma específica de vivenciar o mundo e que transcende as fronteiras nacionais *Deaf Way* (Erting et al., 1994). O *Deaf Way* é parte integrante da construção da Identidade Surda, quer seja em cada indivíduo, quer a nível colectivo, e existe independentemente de fidelidades e fenómenos religiosos, nacionalistas ou políticos.”

num mundo em constante mudança: “Que a LGP seja valorizada! Que a Comunidade Surda seja respeitada!” (LGP | movimento, AEJAC, 2022)³.

Capítulo 3 – Métodos Pedagógicos e Práticas Didáticas da disciplina de LGP na Educação Bilingue para Alunos Surdos do 3º CEB e Ensino Secundário em Portugal

3.1. O Papel do Docente de LGP no contexto educativo em Portugal

O papel do docente de LGP reveste-se de uma relevância singular no sistema educativo português, particularmente nas EREB e naquelas que oferecem o Modelo de Ensino Bilingue para Alunos Surdos. Este profissional não se limita à transmissão de conhecimentos linguísticos, também tem simultaneamente, o papel de agente de transformação social e cultural, ou seja, agente da “integração de saberes e a sua ligação à acção prática e à vivência da cidadania.” (Alarcão e Roldão, 2010, p. 67).

Para o exercício da função de docente de LGP, é imprescindível que o profissional possua uma formação especializada que o habilite a ensinar esta Língua visuo-motora a alunos Surdos, a ouvintes e membros da comunidade educativa. As licenciaturas nesta área incluem componentes teóricas e práticas que abordam aspetos linguísticos, pedagógicos e culturais da LGP, além de proporcionarem conhecimentos aprofundados sobre a Comunidade Surda. Atualmente só a ESEC proporciona formação para docência em LGP.

Em 2018 o Decreto-Lei n.º 16/2018, de 7 de março, legitima e regulamenta o grupo de recrutamento 360 que engloba todos os licenciados na área de LGP como docentes de LGP, estipulando que aqueles que pretendam exercer funções docentes devem ingressar no Mestrado em Ensino de LGP, de acordo com o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e Docentes dos Ensinos Básico e Secundário.

O docente de LGP deve evidenciar competências não só na fluência na Língua, mas também na capacidade de planear, de implementar e de avaliar atividades pedagógicas adequadas às necessidades específicas dos alunos, de aplicar estratégias e recursos didáticos variados e apelativos e a predisposição para refletir sobre o seu próprio trabalho e avaliar a sua eficácia. Além disso, é fundamental que possua uma compreensão

³ **Fonte:** Link para o vídeo disponível em [<https://www.youtube.com/watch?v=yAdikAAp0mk&t=1439s>], consultado entre os minutos 24:05 e 24:22.

profunda sobre a Identidade e Cultura da Comunidade Surda e que promova uma abordagem inclusiva, sustentada no reconhecimento e na valorização da diversidade. Este processo de ensino abrange não apenas os aspetos gramaticais e lexicais da Língua, mas também a promoção de competências discursivas e sociolinguísticas, com ênfase na Cultura e Identidade Surdas, caracterizadas pela sua complexidade, riqueza e singularidade. No domínio cultural, o docente de LGP desempenha o papel de mediador entre a Comunidade Surda e a sociedade em geral. Ao integrar elementos da Cultura Surda no processo educativo, promove o respeito pelas diferenças culturais. Esta função assume particular relevância na desconstrução de preconceitos associados à surdez e à LGP. Segundo Laia (2024, p. 31):

O papel do docente de LGP no ensino da Cultura e Identidade Surdas é primordial por diversas razões, entre elas, a preservação da Identidade Surda, a compreensão das necessidades dos alunos Surdos, o despertar o impulso da autoestima e o sentido de pertença, a inclusão efetiva na sociedade, o desenvolvimento de habilidades comunicativas, o contributo para uma diversidade educacional, bem como a promoção de práticas pedagógicas inclusivas que vão ao encontro do sucesso escolar do aluno Surdo respeitando, assim, a sua identidade e cultura.

Desta forma o docente de LGP desempenha um papel multifacetado no contexto educativo, mas uma das suas principais responsabilidades consiste no ensino de LGP enquanto L1 para alunos Surdos, dotando-os de ferramentas indispensáveis à comunicação efetiva que estimulam o seu desenvolvimento cognitivo. Neste contexto, o docente de LGP deve orientar-se pelo PCLGP, para os diferentes níveis de ensino que contempla quatro áreas nucleares essenciais: Interação em LGP, Literacia em LGP, Estudo da Língua e, por último, mas não menos relevante, a LGP, Comunidade e Cultura.

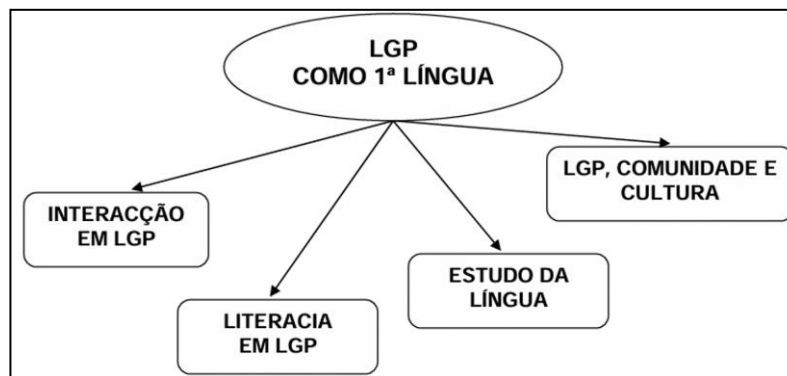


Fig. 6 – Esquema retirado do PCLGP da Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, p. 26.

Depois de tudo o que aqui ficou descrito, refere-se que é crucial tornar a formação de LGP mais exigente para conferir a devida valorização desta Língua, afastando a ideia de que a mesma é uma Língua fácil de aprender e de dominar.

Contudo, o docente de LGP enfrenta uma série de desafios. A escassez de recursos e materiais didáticos específicos, a insuficiência de reconhecimento da profissão e a necessidade urgente de formação contínua são questões que exigem prioridade por parte do sistema político e da sociedade em geral. Além disso, a inclusão efetiva da LGP no sistema educativo depende de políticas públicas que garantam condições adequadas para o seu ensino. Para fundamentar a exigência e a especificidade de ensinar LGP atente-se a Morgado (2012, pp. 35-36) que afirma:

Além de ser uma língua de uma modalidade completamente distinta, é uma língua cujo estudo individual é ainda praticamente impossível, pois não existem publicados manuais para o ensino/aprendizagem da língua gestual portuguesa de qualidade. (...) Na medida em que, (...), os gestos estão, em geral, associados a palavras escritas, há que reforçar a importância dos vídeos como suporte de maior autenticidade e de fortalecimento da atenção visual, (...) A reprodução em vídeo mostra também a articulação real entre gestos em sequências sintáticas, assim como demonstra com mais clareza as expressões faciais e corporais enquanto componentes-chave na entoação discursiva. (...)

Torna-se igualmente essencial investir na produção de recursos e materiais didáticos de qualidade, bem como na sensibilização da sociedade para a importância da LGP como parte integrante do património linguístico e cultural de Portugal.

Em suma, o docente de LGP não ensina somente LGP, mas também é um agente educativo, colaborador e ativo na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. A sua atuação tem o potencial de transformar vidas, ao promover e estimular o crescimento dos alunos Surdos e ao criar pontes entre comunidades linguísticas e culturais distintas.

3.2. O Programa Curricular de LGP do Ensino Básico e do Ensino Secundário

O PCLGP da Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, homologado em 2007 pela Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, foi elaborado por Helena Carmo, Mariana Martins, Marta Morgado e Paula Estanqueiro. O do Ensino Secundário foi escrito pelas três últimas autoras referidas, sob a coordenação de Fátima Cavaca. Este programa foi criado porque o Decreto-Lei n.º 3/2008, legalizava as EREBAS. O PCLGP orienta os docentes de LGP na planificação dos conteúdos curriculares e na implementação e inovação de práticas pedagógicas. A introdução do PCLGP no Ensino

Básico e no Ensino Secundário representa um passo significativo para a promoção da equidade no sistema educativo português. Este instrumento assegura não só o acesso dos alunos Surdos a uma educação de qualidade na sua Língua, mas também contribui para a sensibilização da sociedade quanto à importância da LGP e da diversidade linguística. Estes documentos foram estruturados com o objetivo de promover a LGP como uma Língua de pleno valor, ao reforçar, simultaneamente, a Identidade Cultural dos seus utilizadores e o papel relevante desta Língua no sistema educativo nacional. Como referido por Carmo et al. (2008, p. 5):

O programa curricular da disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP) surge com o principal propósito de pôr em prática os princípios legais que defendem a sua utilização para a igualdade de oportunidades, no acesso à educação. Esta língua deve ser reconhecida e dignificada pelo seu real estatuto, enquanto primeira língua da Comunidade Surda, sendo, doravante, e por direito, utilizada no ensino dos alunos Surdos.

Com o PCLGP procura-se assegurar que os alunos alcancem a literacia necessária para uma comunicação eficaz, tanto no âmbito académico como no quotidiano. Paralelamente, visa orientar a compreensão da estrutura linguística e das características culturais associadas à LGP.

O sucesso educativo e a avaliação dos alunos Surdos é processual e integrada, ao considerar não apenas os resultados académicos, mas também o progresso no uso funcional e criativo da LGP em diferentes contextos.

Contudo, refira-se que é imperativo, apesar de o PCLGP ter sido homologado em 2007, proceder à sua atualização que permita ter em conta mudanças sociolinguísticas ocorridas ao longo de quase duas décadas. Também é imprescindível que o Ministério da Educação reconheça a necessidade de existir um PCLGP para alunos ouvintes.

Os docentes de LGP enfrentam a complexa tarefa de decidir que conteúdos lecionar e planeá-los de acordo com o PCLGP, para além de recorrer a atividades pedagógicas adaptadas às características e às necessidades dos alunos, sejam eles Surdos, ouvintes ou Surdos/ouvintes com problemas específicos. Os docentes de LGP, à semelhança de todos os outros docentes de outras áreas do saber, devem ajustar as suas práticas pedagógicas às exigências individuais e coletivas.

3.3. A Didática e dinâmicas no ensino de LGP: Uma abordagem conceitual e prática

Como questão introdutória, é relevante analisar o conceito de “Didática”. Derivado do termo grego “*didaktiké*”, didática remete ao que é apropriado para ensinar. Refere-se, também, ao conjunto de práticas e processos cujo objetivo é o ensino. A didática geral está diretamente relacionada com a área que estuda os métodos e técnicas de ensino, ou seja, o seu objetivo é analisar os diferentes elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A didática geral pode ser entendida como uma vertente da pedagogia que visa a identificação e o desenvolvimento de estratégias que melhorem a qualidade de ensino, facilitando, assim, a transmissão e aquisição do conhecimento aos e pelos alunos. Várias abordagens didáticas e pedagógicas oferecem aos docentes as ferramentas necessárias para selecionar e organizar os conteúdos que irão apresentar aos seus alunos. Citando Nobre (2018-2019, pp. 821-822): “Não se trata de ensino ou de aquisição de conhecimento, mas de um saber-fazer: “como ensinar” e “como aprender”?”. Importa destacar que, no processo didático, tanto o docente quanto o aluno desempenham papéis fundamentais, interagindo dentro de um contexto específico. Os docentes, em conformidade com o currículo e respetivas planificações, devem ensinar conteúdos e aplicar métodos que conduzam ao alcance de objetivos de aprendizagem bem definidos. Nobre (2018-2019, p. 811) apresenta o “triângulo didático”, delimitando a didática ao ambiente escolar num determinado momento, estruturada em três polos: ensino (docente), aprendizagem (aluno/aprendente) e conhecimento (saber). O processo de ensino envolve a interação destes três elementos essenciais: o docente/professor, o discente/aluno e o conteúdo a ser ensinado.

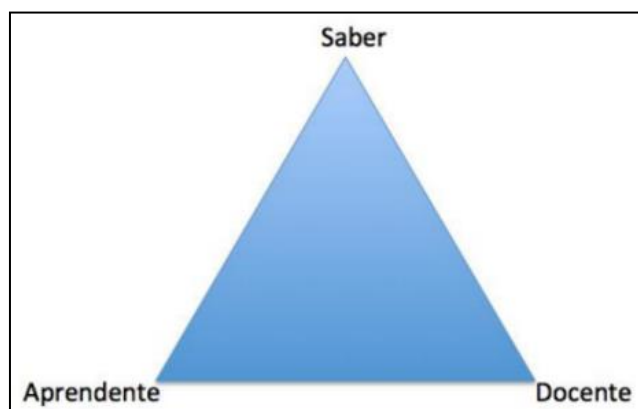


Fig. 7 - Exemplo presente no artigo intitulado “Um percurso pela Educação: Didática – Pedagogia – Didactologia”, da autoria de Ana Nobre, 2018-2019, p. 811.

Tradicionalmente o docente era considerado a fonte do conhecimento, sendo o aluno um mero recetor passivo desse saber. As correntes pedagógicas atuais, defendem que o docente é um guia facilitador que estabelece uma ponte entre o saber e o aluno através de um processo interativo. Neste modelo, o aluno assume um papel ativo na sua aprendizagem, alinhando-se com Paulo Freire (1996), que defende que o ensino deve permitir ao aluno construir o seu próprio conhecimento.

A didática de LGP é única, exigindo o domínio das especificidades linguísticas e culturais da Comunidade Surda, bem como a aplicação de metodologias visuais e gestuais que promovam o sucesso educativo. O docente deve recorrer a diversos métodos, como imagens, textos visuais e interação com a Comunidade Surda. O docente de LGP “tem de utilizar fortemente o olhar. Todo o processo de ensino e aprendizagem do surdo deve, de uma forma natural, funcionar com esta sua potencialidade extraordinária, adequando o nosso olhar ao seu.” (Educação Bilingue de Alunos Surdos – Manual de Apoio à Prática, 2009, p. 39).

Este relatório destaca práticas pedagógicas para potenciar a aprendizagem da LGP, após abordar a importância da didática. A LGP possui características próprias face às línguas orais, como a sua gramática, estrutura frásica e uso do espaço tridimensional. Assim, a didática da LGP deve assentar em pressupostos que reconheçam e integrem estas especificidades no processo educativo. Em termos teóricos, a didática do ensino de LGP engloba princípios de linguística aplicada, pedagogia inclusiva e Educação Bilingue. A linguística aplicada oferece as bases para compreender a estrutura da LGP e como estas podem ser ensinadas de forma sistemática. Por outro lado, a pedagogia inclusiva sublinha a importância de adaptar as estratégias de ensino às necessidades de cada aluno, assegurando que todos têm acesso ao currículo de forma igualitária. Finalmente, a Educação Bilingue enfatiza o desenvolvimento paralelo da LGP e da Língua Portuguesa escrita, permitindo aos alunos Surdos navegar entre diferentes contextos linguísticos e culturais.

A prática pedagógica no ensino de LGP deve ser diversificada ao recorrer a estratégias acessíveis, como por exemplo:

- Abordagens visuais e interativas: Dado o carácter visual da LGP, o uso de materiais como vídeos, imagens e recursos tecnológicos educativos é fundamental para desenvolverem a

interação e o diálogo, o que facilita a compreensão de conceitos abstratos e permitem aos alunos uma maior fluência em LGP, sempre com um *feedback* contínuo do docente;

- Práticas de *role-play*: A simulação de situações reais em vários contextos desenvolve competências comunicativas e de autoconfiança;
- Ensino explícito da gramática: A exploração das estruturas gramaticais da LGP deve ser realizada de forma sistemática, com exemplos e exercícios práticos que ajudem os alunos a interiorizar as regras linguísticas.

O ensino de LGP enfrenta vários desafios, incluindo a escassez de materiais didáticos adequados e a formação limitada de docentes especializados. Além disso, a integração de alunos Surdos e ouvintes na mesma sala de aula requer uma gestão cuidadosa para assegurar que as necessidades de ambos sejam atendidas.

Apesar destes desafios, as perspetivas para o ensino de LGP são promissoras. A crescente consciencialização sobre os direitos linguísticos da Comunidade Surda tem levado à implementação de políticas educativas que promovam a Educação Bilingue, contudo ainda há muito caminho a percorrer como ficou explícito na *live* “Impacto dos Estudos Surdos na Educação de Surdos - O contexto português”: https://www.youtube.com/watch?v=2iJkG77ke_8.

O ensino de LGP é uma área em constante evolução, que requer um equilíbrio entre fundamentação teórica e aplicação prática. Exemplo disto, é o avanço das tecnologias digitais que oferecem cada vez mais possibilidades de ampliar as estratégias a utilizar na sala de aula, pois esta utilização da LGP é uma questão de acessibilidade e equitatividade.

O docente, em contextos bilingues (LGP como L1 e LP como L2), deve responder às necessidades linguísticas dos alunos Surdos, integrando as duas Línguas de forma acessível e complementar. Para isso, deve dominar a LGP e aplicar metodologias de pedagogia bilingue, usando-a como Língua principal de ensino e a LP escrita como apoio. A LGP, segundo o manual “Educação Bilingue de Alunos Surdos” (2009), é mediadora entre o significado e a construção de conceitos. Além disso, é fundamental que “A sala de aula deve refletir o respeito pela identidade e cultura surda” (Educação Bilingue de Alunos Surdos – Manual de Apoio à Prática, 2009, p. 40) e a disposição da mesma deve facilitar a comunicação visual, o que pode ser alcançado através das seguintes estratégias:

- Disposição das mesas em meia-lua, o que facilita uma interação visual entre todos os alunos e o docente, segundo o Manual de Apoio à Prática, 2009;
- Iluminação adequada e ausência de distrações visuais para manter a atenção do aluno;
- Disponibilização de recursos visuais como quadros, projetores, tripés, câmara, *chromakey*, computadores com *internet*, cadernos, cartolinas com imagens, campainhas luminosas e camisolas lisas de cores variadas;
- Utilização de recursos bilingues e visuais (como jogos, materiais didáticos, livros, dicionários, gestuários e gramáticas) adaptados às necessidades dos alunos Surdos. Destaca-se a importância da criação de um *site* com materiais didáticos, como um manual digital acessível, útil na sala de aula e em casa.

Em síntese, o sucesso da aprendizagem depende do uso da LGP no ensino de Surdos e ouvintes, bem como a sua divulgação na escola e em diferentes contextos, o que promove o desenvolvimento e a integração dos alunos Surdos na sociedade.

3.4. Os recursos didáticos e bilingues para o 3º CEB e para o Ensino Secundário

A escolha dos métodos e materiais didáticos, conforme o PCLGP, deve atender às necessidades comunicativas, cognitivas e de aprendizagem dos alunos Surdos.

Para ensinar LGP nestes níveis, é fundamental uma abordagem comunicativa e imersiva, promovendo a interação e o uso constante da LGP. Desta forma, os métodos mais eficazes no ensino da LGP são aqueles que incentivam à participação ativa dos alunos, criando ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos. Métodos práticos como dramatizações, jogos e resolução de problemas revelam-se pedagogicamente ricos.

A seleção dos materiais didáticos deve considerar a diversidade dos alunos e as distintas formas de aprendizagem. Embora existam alguns recursos específicos para o ensino da LGP, continuam a ser escassos. Esta falta de materiais constitui um obstáculo ao processo de ensino-aprendizagem, não facilita a fixação de conteúdos nem proporciona aos alunos uma maior autonomia no seu estudo.

A elaboração e a personalização dos materiais didáticos bilingues, ao integrar temas de interesse dos alunos, constitui um recurso valioso para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e motivador. Por outro lado, é igualmente importante partilhar esses recursos e materiais didáticos, de diferentes níveis de escolaridade, entre os Docentes de LGP, através de uma plataforma digital destinada para tal. Esta iniciativa

facilitaria o acesso dos alunos Surdos aos materiais, ao mesmo tempo que reduziria a carga de trabalho dos docentes de LGP, que frequentemente enfrentam desafios na criação e adaptação de materiais didáticos. No contexto do 3.º CEB e do Ensino Secundário, as criações de recursos didáticos devem ser cuidadosamente concebidas para facilitar a compreensão dos conteúdos curriculares, gradualmente mais abstratos e complexos, articulando eficazmente as duas Línguas de forma a assegurar tanto a aprendizagem académica como o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos.

O êxito no ensino da LGP depende, substancialmente, da qualidade, da valorização e da adequação dos métodos e materiais selecionados, assim como da formação contínua dos docentes. Além disso, ressalva-se a importância de uma cooperação estreita entre Docentes de LGP, a Equipa de Educação Bilingue, a Associação de Profissionais de Lecionação de Língua Gestual (AFOMOS) e com a Comunidade Surda para a criação e a sistematização desses materiais educativos bilingues e para aprovação de novos gestos.

Contudo, é evidente a carência de materiais didáticos e bilingues adequados ao nível de ensino em questão. A escassez de recursos apropriados não só limita o acesso à informação e ao conhecimento, como também dificulta o trabalho dos docentes de LGP, que frequentemente têm de criar os seus próprios materiais para colmatar essas insuficiências. Neste contexto, torna-se imperativo que as instituições responsáveis pela elaboração de currículos e materiais didáticos, nomeadamente o Ministério da Educação, reconheçam os recursos bilingues como ferramentas pedagógicas indispensáveis e que para a sua elaboração criem grupos de trabalho multidisciplinares e especializados no modelo de ensino bilingue, onde a presença de docentes Surdos e ouvintes de LGP é fundamental.

A questão que orientou o enquadramento teórico deste estudo, a saber, existe ou não carência de material didático que suporte as práticas didáticas, do Docente de LGP, no 3º CEB e no Ensino Secundário, abre agora caminho para o enquadramento metodológico através do qual se pretenderá responder ao problema colocado.

3. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Capítulo 4 – Objetivo do estudo

O presente estudo tem como objetivo perceber as práticas didáticas da LGP para o 3.º CEB e Ensino Secundário, nomeadamente, verificar ou não a disponibilidade e a adequação de materiais didáticos para o ensino da LGP no contexto da Educação Bilingue.

4.1. Delimitação e formulação da questão de estudo

A metodologia adotada combina abordagens quantitativas e qualitativas, de modo a explorar ou investigar a questão colocada: existe ou não carência de material didático que suporte as práticas didáticas, do docente de LGP, no 3.º CEB e no Ensino Secundário? Para consolidar este estudo elaborou-se um questionário aos docentes de LGP e numa abordagem qualitativa, observou-se a aplicação de dois materiais didáticos bilingues em diferentes momentos e contextos a alunos Surdos.

Em conclusão, de acordo com Laia (2024, p. 31), o público deste estudo abrange todos os docentes de LGP em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas, e preferencialmente dos níveis de ensino do 3.º CEB e Ensino Secundário. O tema deste estudo é do interesse de todos os docentes de LGP.

Capítulo 5 – Abordagem metodológica mista

A metodologia corresponde à escolha e implementação do método mais apropriado para o desenvolvimento do estudo, sendo nesta secção descritas as fases a cumprir ao longo de todo este processo.

Escolheu-se o questionário *online*, porque permite recolher respostas de um grande número de participantes, facilitando a quantificação dos dados e a realização de generalizações.

Neste trabalho optou-se por uma abordagem mista, recorrendo a um questionário *online* e na criação, aplicação e *feedback* sobre materiais didáticos bilingues apresentados em contexto de sala de aula.

5.1. Abordagem quantitativa

Nesta etapa metodológica recorre-se a uma abordagem quantitativa, ou seja, segundo Faria “(...) uma abordagem que se baseia na quantificação, centrando-se na

recolha e análise de dados numéricos.” (Araújo et al., 2024, p. 50), com a aplicação de um questionário dirigido a docentes de LGP. A escolha desta metodologia prende-se com a necessidade de recolher dados mensuráveis que podem ser tratados de forma estatística e sistemática, permitindo uma recolha de dados e uma análise dos mesmos que facilitará a compreensão objetiva sobre as necessidades de materiais didáticos e, consequentemente, sobre as práticas didáticas da disciplina de LGP.

5.1.1. Elaboração, aplicação à amostra e recolha de dados

O processo de recolha de dados iniciou-se com a elaboração do questionário que foi pré testado ao ser aplicado a um dos docentes envolvidos no estudo. Desta forma, avaliou-se a clareza, coerência e relevância dos itens apresentados no mesmo. Em consequência desta pré testagem fizeram-se algumas correções.

Para aplicar um questionário tem que se selecionar uma amostra da população-alvo (todos os docentes de LGP) e a amostra será um subconjunto representativo dessa população. A amostra corresponderá a cinquenta docentes de LGP que lecionam ou lecionaram no 3.º CEB e no Ensino Secundário em Escolas EREB e em Escolas com o Modelo de Ensino Bilingue. Só estes profissionais, pelo seu desempenho profissional e a sua prática pedagógica e pelos desafios que enfrentam na planificação e execução das suas aulas, é que estão aptos a responder ao questionário. Sabendo, de antemão, que o grupo de recrutamento 360 é muito menor do que a maioria dos outros grupos de docência (estimam-se cerca de 200 após consulta das listas dos concursos nacionais), apontou-se à partida que se 50 docentes respondessem ao questionário já seria uma amostra significativa do grupo-alvo, o que garante uma representatividade necessária para permitir generalizações e conclusões mais fidedignas para perceber a resposta a dar à questão/problema base deste relatório final.

Posteriormente, aplicou-se este instrumento (Anexo 1) que se pode dividir em três partes, sendo a primeira a introdução onde está descrito informações sobre os objetivos do estudo, a quem se destina, as condições de anonimato e confidencialidade, bem como o agradecimento pela colaboração dos participantes. A segunda parte do questionário trata dos dados pessoais e profissionais dos inquiridos, nomeadamente a idade, género, se o/a docente é Surdo/a ou ouvinte e as suas habilitações académicas. A última parte apresenta questões que se relacionam diretamente com o tema deste

relatório, como, por exemplo, a utilização de materiais didáticos, a falta de materiais no 3.º CEB e no Ensino Secundário e a opinião sobre a necessidade de atualização do PCLGP. As respostas foram maioritariamente fechadas, com opções pré-definidas. Incluiu-se também uma pergunta aberta, através da opção “Outra”, para sugerirem quais os conteúdos curriculares que exigem materiais didáticos. O questionário é composto por oito perguntas, apresentadas em formato de escolha múltipla e caixas de verificação, permitindo selecionar mais do que uma opção.

“O inquérito por questionário *online* é das técnicas de recolha de dados mais utilizadas nas Ciências Sociais e Humanas em projetos (...) e pode ser utilizado para diversos fins.” O facto de ser *online* permite “... abranger uma comunidade, uma região, um país, ou alcançar uma escala internacional, ao ser divulgado por diversas vias, potenciando dessa forma o tamanho das amostras.” (Oliveira et al., 2021, p. 49). Seguindo este princípio, iniciou-se a fase de aplicação do instrumento, através do envio do questionário por intermédio da rede social *Facebook*, da aplicação *Messenger* e por correio eletrónico à Associação de Profissionais de Lecção de Língua Gestual (AFOMOS), dirigindo-se aos respetivos participantes. Os dados foram recolhidos entre o início de fevereiro e março de 2025. Estes foram analisados estatisticamente e apresentados sob a forma de gráficos. De referir ainda que para a aplicação do questionário utilizou-se a ferramenta *Google Forms*, em que os participantes puderam responder com a garantia de anonimato e porque é considerada uma ferramenta fiável e segura para a recolha e análise do tratamento de dados.

5.1.2. Tratamento e análise dos dados

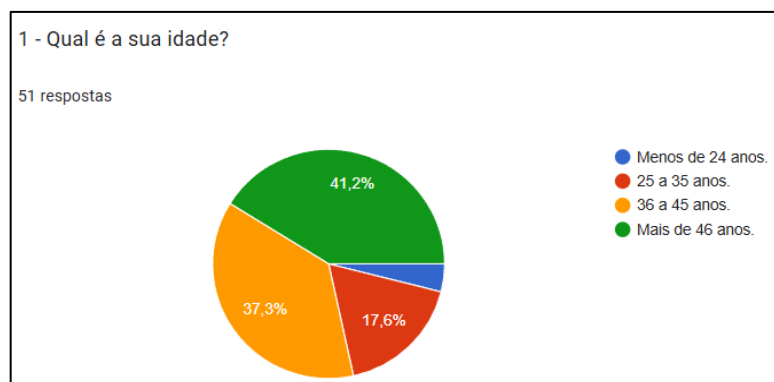


Gráfico 1 - Distribuição por escalões etários

Relativamente à idade (gráfico 1), 41,2% dos participantes têm mais de 46 anos. Os inquiridos que se enquadram entre os 36 e os 45 anos correspondem a 37,3% da amostra. Os participantes com idades compreendidas entre os 25 a 35 anos refletem 17,6%, enquanto que, em minoria, responderam apenas dois docentes de LGP que se traduz em 3,9% dos participantes.

Ao analisar estes dados, conclui-se que a maioria dos docentes de LGP que responderam ao questionário têm muitos anos de serviço e conhecem bem a realidade do ensino da LGP, o que se considera uma mais-valia para este estudo.

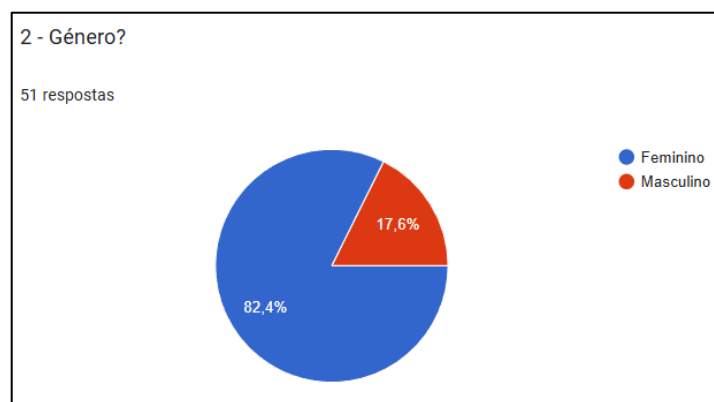


Gráfico 2 – Distribuição por género

Sem grandes surpresas, porque a perceção que se tem é que predomina o sexo feminino nesta área da docência de LGP como, maioritariamente, em todos os outros grupos de recrutamento.

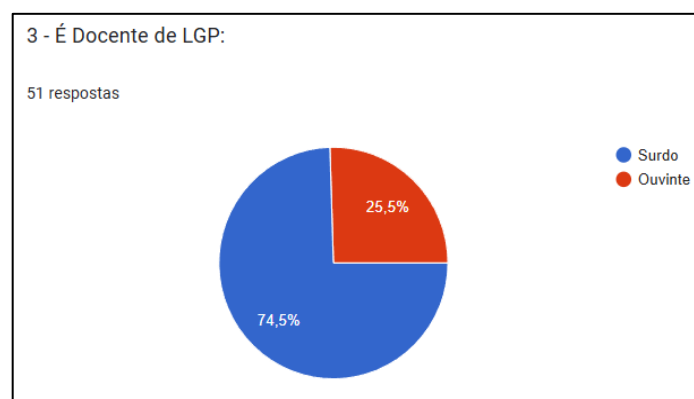


Gráfico 3 – Identificação dos docentes de LGP como Surdos ou ouvintes

Como era de prever e tendo em conta a História da Educação dos Surdos, 74,5% dos participantes são docentes de LGP Surdos e 25,5% ouvintes, o que se justifica pelo

facto de só no ano letivo 2005/2006 ter sido criada a licenciatura em Língua Gestual Portuguesa no ramo de lecionação na ESEC.

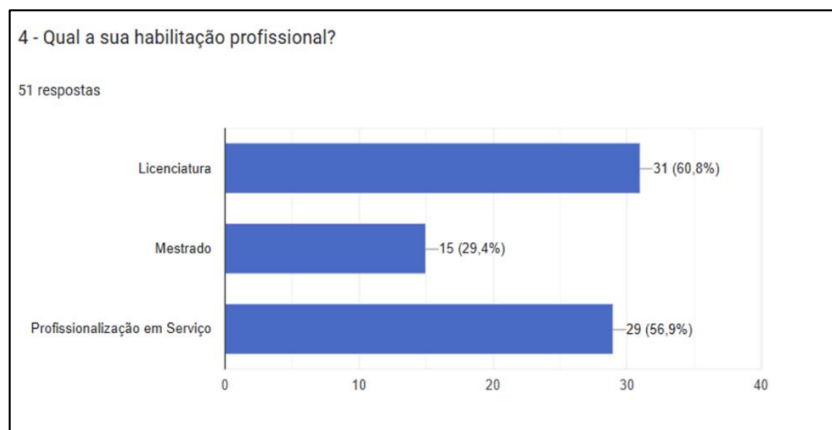


Gráfico 4 – Nível de habilitações académicas dos participantes

Ao analisar o gráfico 4, conclui-se que a maioria dos docentes de LGP que constitui a amostra têm qualificação profissional e que uma minoria, que corresponde a 16 indivíduos, têm apenas habilitação própria para lecionar. Esta primeira parte do questionário permitiu a caracterização da amostra tanto em termos pessoais como profissionais.



Gráfico 5 – Frequência de aplicação de materiais didáticos

No que se refere ao gráfico 5, constata-se que a maioria dos docentes de LGP recorre a diversos materiais didáticos, presumivelmente elaborados pelos próprios, com o objetivo de cumprir o PCLGP nos diferentes níveis de ensino. Perante esta informação,

levanta-se a questão sobre a inexistência de uma plataforma digital, por exemplo, plataformas variadas, *sites* ou páginas *web*, onde quem quisesse poderia partilhar todos esses materiais, o que permitiria evitar a dispersão dos materiais e facilitaria o uso pedagógico dos mesmos. Ainda, facilitaria muito na planificação e no tempo despendido no trabalho individual dos docentes de LGP, independentemente desses materiais precisarem de ser adequados às necessidades e aos interesses de cada aluno Surdo.

De forma algo inesperada, dois docentes de LGP (3,9%) indicaram não recorrer a materiais didáticos. Esta resposta poderá indicar uma interpretação incorreta da questão ou o uso exclusivo do método expositivo, no qual os conteúdos curriculares são apenas transmitidos em LGP, sem o suporte de materiais didáticos visuais e bilingues.

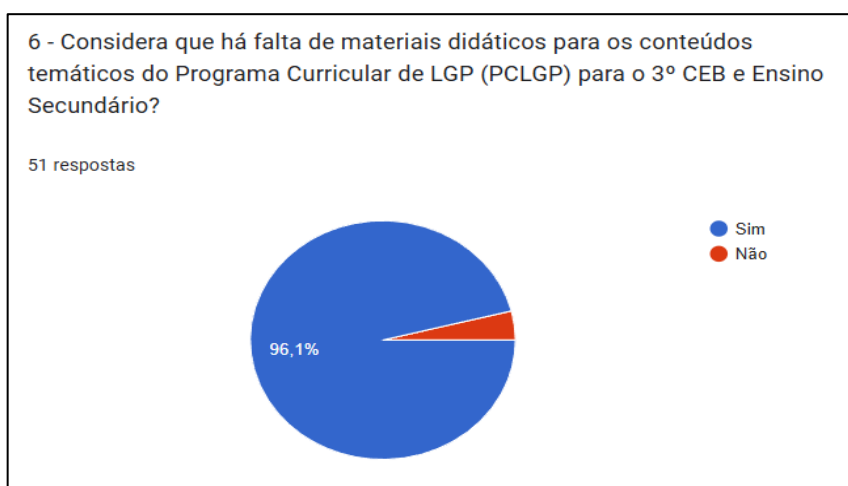


Gráfico 6 – Perceção sobre a falta de materiais didáticos

Quarenta e nove docentes de LGP afirmam que há falta de materiais didáticos, neste caso para o 3.º CEB e Ensino Secundário. Parece uma contradição, mas não é, porque o que deveria existir seriam materiais didáticos e materiais didáticos bilingues disponíveis de alguma forma, por exemplo, numa plataforma digital acessível a todos os docentes de LGP, associada e divulgada pelo próprio Ministério da Educação. Por outro lado, as editoras poderiam criar materiais didáticos de apoio a esta disciplina.

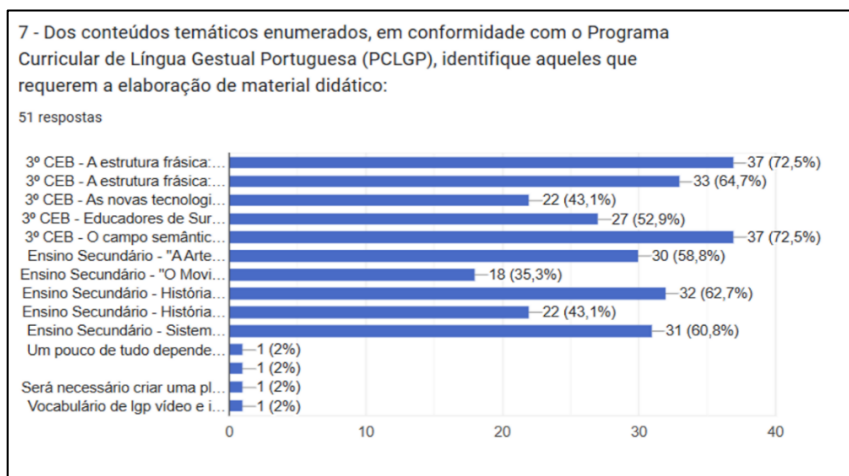


Gráfico 7 – Conteúdos temáticos do PCLGP identificados pelos docentes de LGP

O gráfico 7 dá a informação que no 3.º CEB é necessário, no geral, criar materiais para a área nuclear do Estudo da Língua segundo o PCLGP, principalmente, a estrutura frásica, “A sintaxe da LGP” que corresponde a 72,5% das respostas dadas, a estrutura frásica, “Os diferentes tipos de frase em LGP” corresponde a 64,7% e o campo semântico, “Os classificadores”, corresponde a 72,5%. Conclui-se assim, que é urgente criar materiais didáticos na área da gramática da LGP, porque qualquer “...língua é um sistema comunicativo específico do Homem e tem características que lhe são exclusivas, sendo ainda regida por regras particulares.” (Amaral et al., 1994, p. 37).

Em relação ao Ensino Secundário constata-se que é na área nuclear do PCLGP - Literacia em LGP - principalmente na Arte e na História dos Surdos no Mundo e em Portugal e na área nuclear do PCLGP - Estudo da Língua - principalmente no que diz respeito ao SignWriting, que é necessário investir mais na criação e na disponibilidade de materiais didáticos. Concluindo, este gráfico é o que dá mais informações sobre o tema deste relatório final e a respetiva questão em estudo.

Ao analisar os dados recolhidos constatamos que não há dúvida de que é, mais uma vez, urgente elaborar e disponibilizar recursos didáticos para o 3.º CEB e Ensino Secundário.

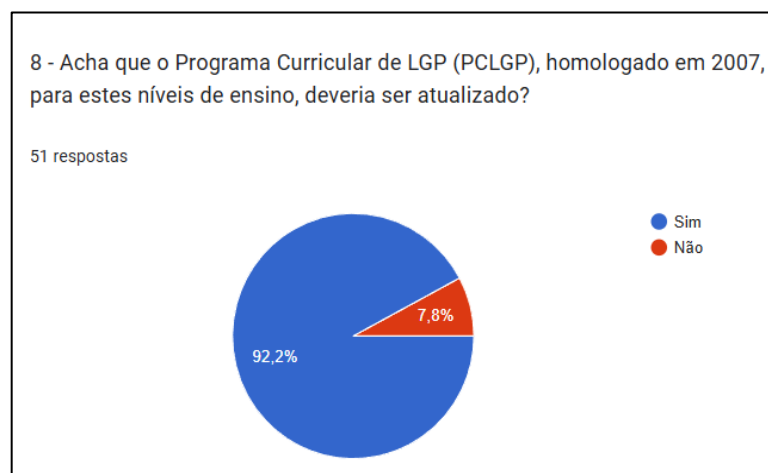


Gráfico 8 – Opinião dos docentes de LGP sobre a necessidade de atualização do PCLGP

O PCLGP foi homologado em 2007 e 92,2% dos docentes de LGP consideraram ser útil uma revisão e atualização do mesmo uma vez que, por um lado, as LG estão em constante evolução e, por outro, essa atualização iria contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Assim como na LP se reconhece que existem palavras que desapareceram ou mudaram de significado e outras novas que expandem o vocabulário, também na LGP aparecem novos gestos ou sofrem alterações ao longo do tempo conforme as necessidades socioculturais exigem e impõem (Amaral et al., 1994, p. 41).

5.1.3. Conclusões do questionário

A aplicação deste questionário e a respetiva análise dos resultados permitiram concluir que o tema abordado neste relatório final se revela pertinente e adequado à realidade atual do ensino da LGP. Os dados obtidos indicam a necessidade de um investimento por parte do Ministério da Educação na criação e na diversificação de materiais didáticos para a disciplina de LGP, bem como na atualização do PCLGP. Revela-se igualmente fundamental a aposta na formação contínua e específica dos docentes desta disciplina, de forma a garantir a qualidade do ensino e a adequação às necessidades dos alunos.

5.2. Abordagem qualitativa

Este tipo de abordagem, segundo Faria, assenta numa perspetiva compreensiva, “ou seja, na necessidade de compreender e interpretar o significado” da observação e aplicação de materiais didáticos bilingues em três turmas de Escolas com Modelo de

Ensino Bilingue para Alunos Surdos, uma localizada no Norte e outra no Sul do país. Neste sentido, esta etapa metodológica permite um posicionamento flexível, “adaptado às características do problema em estudo e às condições e objetivos” do mesmo (Araújo et al., 2024, p. 51).

5.2.1. Os participantes no estudo

Os participantes principais deste estudo são cinco sujeitos do sexo masculino, com idades compreendidas entre 13 e 17 anos e um sujeito do sexo feminino com 17 anos de idade, quatro utilizam aparelhos auditivos e dois têm implantes cocleares. Cinco alunos Surdos frequentam o AEJAC, quatro do 8.º Ano e um do 12.º Ano e uma aluna Surda do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja (AGR1BEJA) do 11.º Ano.

5.2.2. A prática pedagógica em LGP com materiais didáticos: um estudo qualitativo em contexto real de sala de aula

O principal objetivo desta abordagem qualitativa prende-se com a compreensão da dinâmica de aprendizagem através da aplicação de materiais didáticos bilingues, criados para promover o envolvimento, a motivação e a compreensão dos alunos, o que permitirá um maior sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Para planificar, preparar as aulas e criar os materiais focou-se nos recursos didáticos que seriam necessários, na interação entre a docente e os alunos, na organização formal e temporal da aula, no nível de participação dos alunos e na possibilidade de surgirem barreiras e desafios. Esses materiais foram criados com imaginação, criatividade, recursos pedagógicos e ferramentas digitais diferenciadas, tais como, o *Slidesgo* com diferentes *templates* para o *PowerPoint*, algumas imagens do *Google* e do *Canva*, vídeos editados pela autora através dos programas *Wondershare Filmora* e *CapCut*, um jogo tátil, cujo dado foi feito com uma caixa de cápsulas de café e uma atividade digital bilingue no *WordWall* com um *QRCode* direcionado para o vídeo em LGP, tudo isso, para lecionar os conteúdos temáticos “Os diferentes tipos de frase em LGP” e “Os Surdos na História do Nazismo e Holocausto”.

Segundo as orientações propostas pela supervisora pedagógica, docente de LGP já com muita experiência, durante a Prática de Ensino Supervisionada I e Prática de Ensino Supervisionada II do MELGP, a mestranda criou materiais didáticos direcionados para os

dois níveis de ensino mencionados e referidos nas respetivas planificações. Os mesmos materiais também foram apresentados, durante o ano letivo transato, a uma aluna Surda do AGR1BEJA. Estes trabalhos estão disponíveis no *site* “LGP | movimento” do AEJAC (Link: <https://lgpmovimento.aejac.pt/>). A realização da atividade letiva contou com o devido consentimento prévio dos encarregados de educação através do preenchimento por cada aluno de um formulário próprio (Anexo 2).

Os materiais didáticos elaborados são os seguintes:

- “*Os diferentes tipos de frase em LGP*” (3.º CEB, 8.º Ano) – Link: <https://www.youtube.com/watch?v=548e8-lJVus>.
 - No âmbito das Práticas de Ensino Supervisionadas I e II, no ano letivo de 2023/2024, foi planificada pela mestranda, sob orientação da supervisora pedagógica, uma aula de 90 minutos subordinada ao tema “*Os diferentes tipos de frase em LGP*”. Este tema foi escolhido com base no documento “Gestão Curricular” da LGP (Fig. 8) no âmbito dos documentos exigidos pelo Departamento de Línguas no AEJAC. Ao analisar este documento escolheu-se este tema, porque, depois de uma pesquisa, constatou-se que não existia material didático bilingue em Portugal para explorar este conteúdo gramatical, ao contrário do que acontece no Brasil em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nesta área, a falta de materiais foi confirmada pela maioria dos docentes de LGP que responderam ao questionário. Depois do tema escolhido, procedeu-se à planificação da aula de acordo com as áreas nucleares do PCLGP (consultar as páginas 35 e 36) o que suscitou ainda mais a necessidade urgente de se criar um material didático que fosse elucidativo, motivador, manipulável, visual e lúdico de forma a cativar o interesse do aluno.



AEJAC
AE João de Araújo Correia

ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO 23'24
GESTÃO CURRICULAR

DISCIPLINA: Língua Gestual Portuguesa
ANO: 8.º

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

1.º PERÍODO

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS GRAMATICAIS
Semana Surda Semana Azul- Setembro Azul Identidade e orgulho A Pessoa surda no seu dia a dia Autobiografia Biografia Narrativas História do reconhecimento da LGP O nascimento da Comunidade Surda em Portugal: as primeiras escolas História de surdos no mundo O Congresso de Milão Poesia em LGP A Entrevista	• Formação de gestos - Estrangeirismos - Gestos criados pelos jovens • Classes de gestos - Determinantes possessivos, demonstrativos e indefinidos; - Os verbos diferentes tempos e modos - O modo condicional

2.º PERÍODO

CONTEÚDOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS GRAMATICAIS
As várias profissões na comunidade surda Ética e Confidencialidade do ILGP Função do docente de LGP Os países da Europa Viagem pelo Gesto Internacional Humor e anedotas Narrativas Heróis da história de surdos no mundo A escritora - Kellen Keller	• Estrutura Frásica - Diferentes tipos de frase - Técnicas que regulam a construção Frásica. - O valor gramatical do espaço nas frases gestuais - Diferentes tipos de subordinação (temporais e causais), reconhecendo as conjunções subordinativas;

Fig. 8 – Conteúdos gramaticais relativos à Gestão Curricular do AEJAC onde se destaca o assunto referido.

Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Maria Oliveira (Prática de Ensino Supervisionada I e II - Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa – 2º Ano)

Formato: Presencial. **Número de alunos:** 5 alunos Surdos do 8º Ano – Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia.

Planificação da aula de LGP – 10 de abril de 2024 – Ano Letivo 2023/2024

“Os diferentes tipos de frase em LGP”

Áreas Nucleares	Competências	Percurso de Aula	Recursos	 Tempo Estimado
INTERAÇÃO EM LGP Comunicação interpessoal	- Analisar entrevistas e depoimentos em LGP, em registo audiovisual;	- Visualizar o <i>PowerPoint</i> sobre a temática “ Os diferentes tipos de frase em LGP ”; - O <i>PowerPoint</i> contém as partes de uma entrevista em registo audiovisual de um vídeo do canal “Rádio Miúdos”: https://www.youtube.com/watch?v=2OhaZMC4g0o com o professor de LGP, Amílcar Morais. De referir que anteriormente a turma já visualizou este vídeo.	- Portátil; - Projetor; - PowerPoint: “Os diferentes tipos de frase em LGP”;  - Atividade prática e lúdica: Jogo do Dado tátil com imagens de acordo com a temática.	90 Minutos.
LITERACIA EM LGP Compreensão	- Inferir sentidos a partir de determinados parâmetros dos gestos	- Rever os cinco queremas/parâmetros (no jogo haverá imagens com configurações e expressões), a sintaxe e os pronomes pessoais em LGP, para depois construírem corretamente os diferentes tipos de frase nesta língua visual;		

LITERACIA EM LGP Utilização de recursos	(configuração, orientação, localização, movimento e expressão facial); - Analisar diferentes materiais para/sobre Surdos e língua gestual, quanto à sua forma, estrutura e conteúdo;	- Apresentação dos diferentes tipos de frases em LGP através de vídeos selecionados de uma entrevista da "Rádio Miúdos" com o Professor Surdo de LGP, Amílcar Moraes.		90 Minutos.
ESTUDO DA LÍNGUA Estrutura frásica	- Conhecer as técnicas que regulam a construção frásica; - Distinguir os diferentes tipos de frase (declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas), convertendo frases de um tipo noutro; - Transformar frases declarativas, interrogativas, exclamativas e imperativas de acordo com o objeto topicalizado.	- Verificar se os alunos se expressam corretamente em LGP, assegurando a construção adequada de acordo com a sintaxe da LGP; - Visualizar, analisar e compreender os diferentes tipos de frases em LGP através da entrevista com o Professor de LGP, Amílcar Moraes; - Expressar os diferentes tipos de frase em LGP de acordo com o objeto/material do jogo lúdico.		
LGP, Comunidade e Cultura Identidade e orgulho	- Dominar jogos próprios da Cultura Surda.	- No final da aula, de forma a consolidar e rever as temáticas os alunos realizarão a atividade do Jogo do Dado. Este jogo contém as diferentes imagens das configurações, das expressões não manuais e da entrevista do Professor de LGP, Amílcar Moraes. Neste jogo, ao lançarem o dado, os alunos têm que expressar um determinado tipo de frase em LGP, com a construção frásica correta.		

Vídeo didático bilingue: https://youtu.be/cg0JO_DLAnI.

Vídeo da aula: <https://youtu.be/WctVZqJ2wbl>.

Esta aula foi dirigida a quatro alunos Surdos do AEJAC, tendo decorrido no dia 10 de abril de 2024. A aula iniciou-se com uma componente mais teórica, com recurso motivador de uma apresentação em *PowerPoint* e posteriormente, uma componente mais prática, através da dinamização de um jogo com um dado, foi estimulada a participação direta dos alunos, a exploração da Língua em contexto e a sua construção autónoma de saberes. No entanto, ao iniciar a aula verificou-se que os alunos Surdos já tinham algum conhecimento prévio do assunto, mas no decorrer da aula constatou-se que os alunos precisaram de esclarecer algumas dúvidas e rever, de forma consistente, este conteúdo. No fim, os alunos preencheram uma ficha avaliativa sobre a aula e os materiais utilizados na mesma; ao analisar as suas respostas ficou evidente o seu *feedback* positivo (Anexo 3). No ano letivo seguinte, a 12 de março de 2025, no contexto da docência de LGP, o mesmo material didático foi aplicado no AGR1BEJA, a uma aluna Surda, tendo-se verificado, através de uma avaliação formativa e observação direta, por parte da docente, resultados positivos. No final, a aluna também preencheu a ficha avaliativa onde manifestou a sua satisfação (Anexo 3).

De forma a ter uma perspetiva visual das aulas e evidenciar o uso dos materiais bilingues criados mostram-se os respetivos registos:

The image displays four screenshots from a PowerPoint presentation, arranged in a 2x2 grid. Each slide features a small video inset of a woman, presumably the teacher, and a logo in the bottom right corner.

- Top Left Slide:** Titled "Os diferentes tipos de frase em LGP" (The different types of sentence in LGP). It includes an illustration of two people communicating. A label "3º Ciclo" is visible in the top right corner of the slide area.
- Top Right Slide:** Titled "Revisão dos cinco queremas/parâmetros da LGP" (Review of the five queremas/parameters of LGP). It features a diagram of a hand with labels: "Configuração de mão" (Hand configuration), "Movimento" (Movement), "Orientação" (Orientation), "Localização" (Location), and "Expressão facial" (Facial expression).
- Bottom Left Slide:** Titled "O que é a sintaxe?" (What is syntax?). It contains two bullet points:
 - A sintaxe é o estudo da estrutura interna da frase.
 - Diferente da língua portuguesa, a sintaxe da LGP é estudada a partir da organização dos gestos no espaço.
- Bottom Right Slide:** Titled "A ordem básica da frase" (The basic order of the sentence). It includes text explaining that LGP has variations in its structure and lists possible combinations of subject (SU), object (O), and verb (V). It also provides two syntactic tree diagrams as examples.

[illegible]

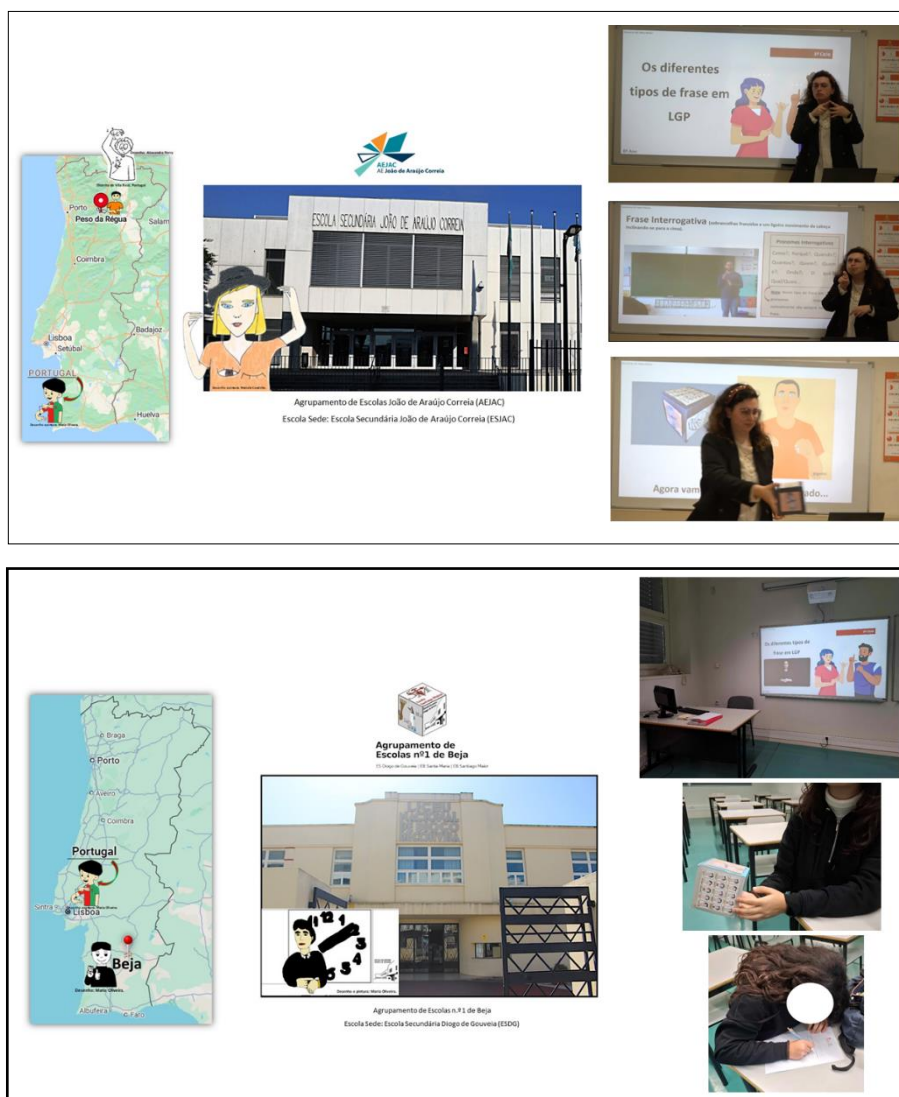
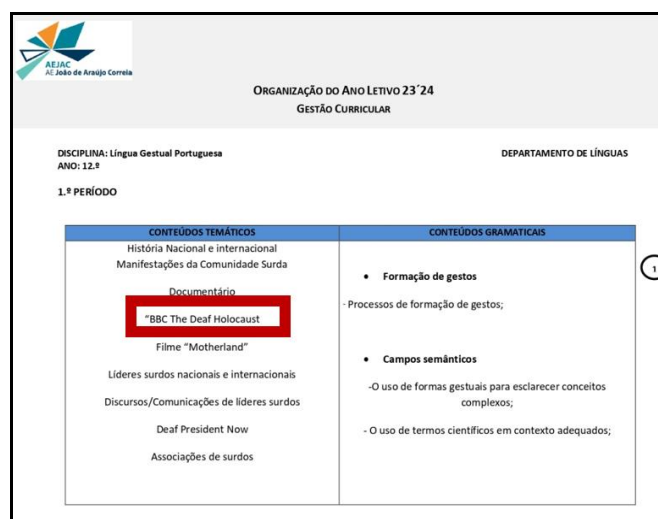


Fig. 9 – Materiais didáticos do 3.º CEB e escolas correspondentes à atividade letiva desenvolvida.

- “Os Surdos na História do Nazismo e Holocausto” (Ensino Secundário, 12.º Ano)
– Link: https://www.youtube.com/watch?v=tvpq74b_jSY.
- No âmbito das Práticas de Ensino Supervisionadas I e II, no ano letivo 2023/2024, foi realizada pela mestrandia a observação de uma aula de um aluno Surdo, do AEJAC, durante o desenvolvimento de um trabalho sobre o documentário “Holocausto Surdo” (<https://www.youtube.com/watch?v=5CQ8BSHdyeU>). Esta atividade motivou a criação de material didático subordinado ao tema “Os Surdos na História do Nazismo e Holocausto”, em articulação com a planificação anual da disciplina de LGP e com a colaboração da supervisora pedagógica. A aula, lecionada em LGP no dia 26 de fevereiro de 2024, integrou uma componente

teórica, com recurso a uma apresentação em *PowerPoint*, e uma componente prática, através de um jogo interativo bilingue, com *QR Codes* direcionado para vídeos acessíveis em LGP. O aluno demonstrou interesse, participou de forma ativa e interativa, colocou questões à docente e revelou uma aprendizagem dos conteúdos e vontade de aprofundar o tema através de pesquisas autónomas. Este conteúdo foi lecionado, com os mesmos materiais didáticos, a uma aluna Surda do 11º Ano, a 19 de março de 2025, no AGR1BEJA. A aluna revelou interesse pelo tema, dialogou em LGP com a docente e fez uma análise crítica sobre o tema.

Tal como no tema anterior, este também consta no documento “Gestão Curricular” da LGP para o Ensino Secundário (Fig. 10). Ao analisar este documento escolheu-se este tema, por ser considerado pouco explorado e conhecido pela Comunidade Surda e também porque seria muito desafiante criar material didático bilingue sobre o mesmo. A temática dos Surdos no Nazismo foi desafiante devido ao desconhecimento prévio e à falta de vocabulário em LGP, mas despertou interesse e levou ao aprofundamento do tema. O jogo no *WordWall* ajudou na compreensão, no pensamento crítico e na empatia. Depois de definido o tema, procedeu-se à planificação da aula segundo as áreas nucleares do PCLGP (consultar as páginas 41, 42 e 43). Este processo revelou a urgência de desenvolver um recurso didático que fosse claro, cativante, interativo, visualmente apelativo e com uma vertente lúdica, de modo a estimular o interesse dos alunos.



ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO 23/24 GESTÃO CURRICULAR	
DISCIPLINA: Língua Gestual Portuguesa ANO: 12.º	DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
1.º PERÍODO	
CONTEÚDOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS GRAMATICAIS
História Nacional e internacional Manifestações da Comunidade Surda Documentário "BBC The Deaf Holocaust" Filme "Motherland" Líderes surdos nacionais e internacionais Discursos/Comunicações de líderes surdos Deaf President Now Associações de surdos	• Formação de gestos - Processos de formação de gestos; • Campos semânticos - O uso de formas gestuais para esclarecer conceitos complexos; - O uso de termos científicos em contexto adequados;

Fig. 10 – Conteúdos temáticos relativos à Gestão Curricular do AEJAC onde se destaca o assunto referido.

Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Maria Oliveira (Prática de Ensino Supervisionada I e II - Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa – 2º Ano)

Formato: Presencial. **Número de alunos:** 1 aluno Surdo do 12º Ano de escolaridade – Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia.

Planificação da aula de LGP – 26 de fevereiro de 2024 – Ano Letivo 2023/2024

“Os Surdos na história do Nazismo e Holocausto”

Áreas Nucleares	Competências	Percurso de Aula	Recursos	Tempo Estimado
INTERAÇÃO EM LGP Comunicação interpessoal	- Recolher e registar experiências marcantes na vida de Surdos de várias gerações;	- Visualizar o <i>PowerPoint</i> sobre a temática “ Os Surdos na história do Nazismo e Holocausto ”; - Dialogar sobre o tema apresentado.	- Portátil; - PowerPoint: “ <i>Surdos na história do Nazismo e Holocausto</i> ”;  - Atividade Lúdica: Jogo Quiz bilingue no <i>WordWall</i> , com <i>QRCode</i> : https://wordwall.net/pt/resource/68540121/jogo-quizz-bilingue-os-surdos-na-hist%c3%b3ria-do-nazismo-e	90 Minutos.
LITERACIA EM LGP Produção	- Produzir diversos enunciados narrativos, descritivos e informativos, com dimensão	- No <i>PowerPoint</i> , apresento ao aluno um tema descritivo, informativo, simbólico e		

LITERACIA EM LGP Vídeo	simbólica e histórica, visão crítica e estilo próprio; - Analisar, em filmes de natureza diversa, o modo dramático, o paralelismo entre as condições históricas do passado e a atualidade, os aspetos simbólicos inerentes à opressão sofrida pela Comunidade e à conquista de valores de liberdade;	histórico da 2ª Guerra Mundial; - No final do <i>PowerPoint</i>, são apresentados dois livros (um livro com uma banda desenhada e outro inspirado em factos reais) e dois documentários sobre o tema, especificamente a luta e a opressão sofridas pelos Surdos na Segunda Guerra Mundial, e outro em LIBRAS sobre "<i>Adolf Hitler: Apocalypse Nazista</i>".		90 Minutos.
ESTUDO DA LÍNGUA Campos semânticos ESTUDO DA LÍNGUA Estrutura frásica e discursiva	- Dominar o uso de formas gestuais para esclarecer conceitos complexos; - Dominar o uso da topicalização sintática, consoante a informação a destacar;	- Verificar se o aluno concluiu que... Durante o período do nazismo, os Surdos lutaram pela sobrevivência, utilizando gestos silenciosos para comunicar medo, esperança e resistência contra a opressão. Sob este regime, os Surdos procuraram preservar a sua identidade cultural e resistir à assimilação forçada.		

LGP, Comunidade e Cultura História	- Conhecer e desenvolver uma visão crítica da evolução das reivindicações dos Surdos nas várias épocas, a nível nacional e internacional.	- A compreensão crítica da evolução das reivindicações dos Surdos durante o nazismo nos leva a refletir sobre as lições aprendidas e a importância contínua de apoiar e promover os seus direitos linguísticos e culturais em todas as épocas e contextos; No final da aula, o aluno que compreende bem a temática pode realizar a atividade de um Jogo <i>Quiz</i> bilingue com <i>QRCode</i> no <i>WordWall</i>.		90 Minutos.
--	--	---	--	--------------------

Vídeo didático bilingue: https://youtu.be/Kxr5f_6st_4.

Vídeo da aula: <https://youtu.be/fdDO-2KIPUs>.

Com o objetivo de retratar visualmente as aulas e demonstrar a aplicação dos materiais bilingues criados, são apresentados os seguintes registos:



Documentário em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) - ADOLF HITLER: APOCALIPSE NAZISTA

Atividade: um Jogo Quiz!

<https://wordwall.net/pt/resource/685403/pt/>

Em que data decorreu a 2ª Guerra Mundial?

A 1 de setembro de 1939 - 2 de setembro de 1945 ✓
B 2 de setembro de 1945
C 29 de julho de 1939 - 31 de agosto de 1945

Em LGP, qual é o gesto correspondente para Alemanha?

LGP
A B C

Na história do Nazismo, que direitos perderam os Surdos?

A Os surdos não podiam casar-se.
B As crianças Surdas foram expostas e internadas em escolas de Surdos. ✓
C Os filhos de Hitler tinham prioridade na educação.

Na 2ª Guerra Mundial, a eutanásia era muito comum nos hospitais. Sim ou não?

A Não, isso só aconteceu no Brasil.
B O único país onde se realizava a eutanásia.
C Sim, as famílias com deficiência eram mortas, incluindo os Surdos. ✓

Segundo Adolf Hitler, os deficientes físicos e mentais eram considerados...

A "inúteis" para a sociedade. ✓
B "Imperfeitos" para a sociedade.
C "medicinas" para a sociedade.

Em que mês e ano, o Hitler autorizou o extermínio de deficientes?

A Setembro de 1939.
B Outubro de 1939. ✓
C Novembro de 1939.

Como se chama esta estrela, utilizada pelos judeus?

A Estrela de Davi ou David. ✓
B Estrela dos Judeus.
C Estrela do Judaísmo.

Em que data se celebra o Dia Internacional, em Memória das Vítimas do Holocausto?

A 22 de Janeiro.
B 1 de setembro.
C 27 de Janeiro. ✓

Referências Bibliográficas e Endereços Web

- Almanaque NAZI. Consultado em 03 de fevereiro de 2024. Disponível em: https://www.almanaque.org.br/almanaque_nazi
- Carmo, M., Martins, H., Morgado, N. & Estanqueira, P. (2007). Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa – Ensino Secundário. Ministério da Educação. DGEC.
- Carvalho, P. (2007). *Breve História dos Surdos – no Mundo e em Portugal*. 1ª Edição. “Surd” Universos.
- Difol Holocaust. Consultado em 03 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SCW80mnpvUg>
- Linha do Tempo na História da Educação de Surdos. Consultado em 03 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://ciberlogon.com.br/index.php/ciberlogon/>

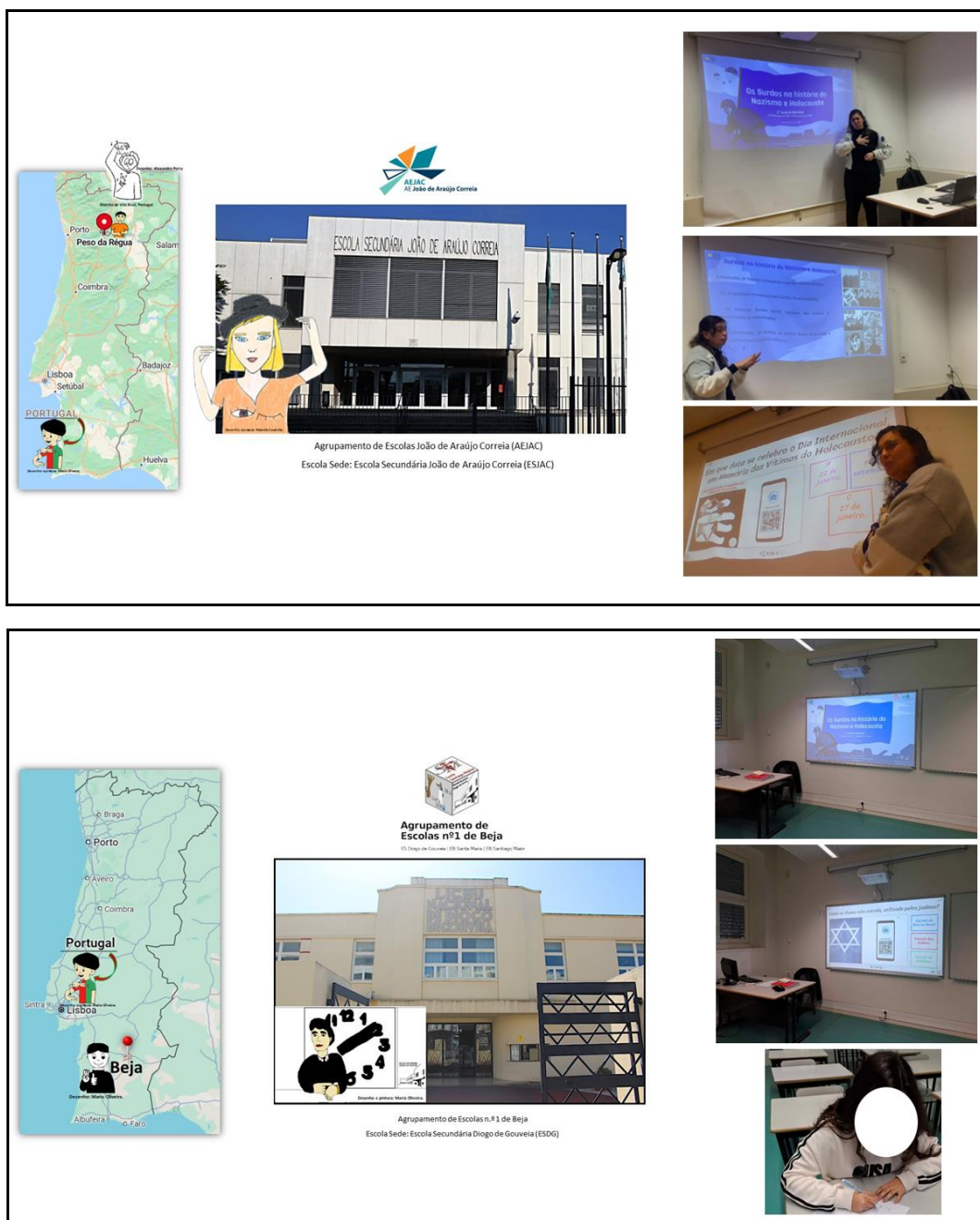


Fig. 11 – Materiais didáticos do Ensino Secundário e escolas correspondentes à atividade letiva desenvolvida.

Em suma, estes recursos pedagógicos foram elaborados com o objetivo de promover a aprendizagem ativa, autónoma e colaborativa dos alunos, estimular a participação direta, a exploração da Língua em contexto, a sua construção de saberes e promover pesquisas com recurso às ferramentas digitais. Todos os materiais didáticos devem permitir uma clara diversidade de estratégias de ensino-aprendizagem, ao integrar abordagens visuais, discursivas e reflexivas, lúdicas, adequadas à disciplina de LGP e respetivo PCLGP, bem como às diferentes necessidades e competências dos alunos. Devem ainda contribuir para a articulação entre a teoria e a prática, uma vez que os conteúdos teóricos devem ser relacionados com situações

concretas e atuais, o que permite aos alunos aplicar adequadamente os conhecimentos. Durante a interação com os alunos Surdos, tanto do Norte como do Sul, foi possível observar um elevado nível de envolvimento com os conteúdos propostos e vivenciar uma maior interação entre a docente e alunos, especialmente nas atividades que envolveram recursos lúdicos. Os alunos demonstraram entusiasmo particular com os jogos táteis e digitais, os quais superaram as expectativas no que respeita à facilitação da compreensão dos conteúdos. Estes jogos revelaram-se eficazes na motivação dos alunos, na expansão do vocabulário em LGP e no aumento da participação ativa dos alunos em sala de aula.

5.2.3. Conclusão do estudo qualitativo com alunos Surdos do 3.º CEB e Ensino Secundário

As informações obtidas através desta abordagem qualitativa permitiram uma análise compreensiva da resposta positiva dos alunos Surdos à sua aplicação em contextos reais de aprendizagem e da necessidade de se investir na criação de materiais didáticos como recursos pedagógicos essenciais para o ensino da LGP. As interações observadas revelaram-se fundamentais para compreender as dinâmicas de ensino-aprendizagem no Modelo Bilingue, contribuindo para a valorização de práticas pedagógicas inclusivas, adaptadas às necessidades e interesses dos alunos Surdos.

5.3. Conclusão do enquadramento metodológico misto

Em conclusão, segundo Faria, “A junção destas duas abordagens permitiu por um lado ter uma imagem a nível nacional” (Araújo et al., 2024, p. 52), através de um questionário *online*, sobre as práticas didáticas de LGP para o 3.º CEB e Ensino Secundário, por outro lado, compreender o quão importante é usar múltiplos materiais didáticos diferenciados numa aula, apesar de se constatar que há poucos materiais e que os mesmos têm que ser sempre construídos por cada docente de LGP.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório, desenvolvido no âmbito do MELGP, procurou dar um contributo significativo para a reflexão crítica e aprofundada sobre as práticas pedagógicas no ensino da LGP no 3.º CEB e no Ensino Secundário, com especial incidência na carência de materiais didáticos adequados e alinhados com o PCLGP. O estudo evidencia que a ausência de recursos didáticos específicos representa um dos principais obstáculos ao ensino da LGP, afetando não apenas os processos de ensino-aprendizagem, mas também o desenvolvimento linguístico, identitário e cultural dos alunos Surdos. Esta falta de materiais torna-se particularmente crítica nos níveis de ensino em análise, onde a complexidade dos conteúdos exige uma abordagem pedagógica mais estruturada e diversificada.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho combina uma abordagem quantitativa e uma qualitativa, o que permitiu não só recolher dados, através de um questionário pelo *Google Forms*, sobre as perceções dos docentes de LGP acerca do tema em análise, como também analisar a aplicação prática de materiais didáticos bilingues atrativos a alunos Surdos.

O estudo veio comprovar que o ensino da LGP requer materiais didáticos visuais, atrativos e motivadores que suscitem a participação dos alunos Surdos, mesmo que tenham que ser adaptados para responder às necessidades e problemas específicos de alunos. A LGP deve ser ensinada como Língua, com a sua gramática, estrutura, variações, riqueza semântica e a sua relação com a história sociocultural da Comunidade Surda, o que implica que os docentes de LGP estejam não apenas tecnicamente preparados, mas também providos de materiais que permitam explorar essas dimensões de forma eficaz e motivadora de sucesso educativo. Neste contexto, é urgente a revisão e atualização do PCLGP, homologado em 2007. A atualização deste documento normativo é essencial para refletir as transformações linguísticas e culturais ocorridas nas últimas décadas, assim como propor novas abordagens pedagógicas e recursos digitais emergentes. Tal como é reconhecido em outras disciplinas curriculares, os programas devem evoluir com a sociedade, com as práticas educativas e com as próprias necessidades dos alunos.

Além disso, os resultados deste estudo evidenciam que os docentes de LGP, enquanto agentes educativos e culturais, enfrentam desafios acrescidos no desempenho das suas funções. Para além da docência, são promotores da Cultura e Identidade Surda e defensores da equidade no acesso ao conhecimento. Neste sentido, é fundamental que lhes sejam proporcionadas condições adequadas de trabalho, valorização profissional e oportunidades de formação

continua que respondam às especificidades da LGP enquanto Língua de modalidade visuo-manual.

Por outro lado, é igualmente relevante destacar a importância da criação de um PCLGP dirigido aos alunos ouvintes, uma vez que o ensino da LGP tem vindo a ganhar um lugar crescente nas escolas, promovendo o respeito pela diversidade e a inclusão linguística. Este novo enquadramento curricular deverá considerar objetivos e competências distintas, adaptadas ao perfil dos aprendentes ouvintes, promovendo uma aprendizagem responsável e empatia pela Cultura e Comunidade Surda.

Do ponto de vista social e político, é necessário que o Estado assuma um papel mais ativo na valorização e promoção da LGP como parte integrante do património linguístico e cultural português, conforme consagrado na Constituição da República Portuguesa de 20 de setembro de 1997. O reconhecimento legal deveria ser acompanhado de medidas concretas que assegurem a produção de materiais didáticos de qualidade, o investimento em formação especializada e a inclusão efetiva da LGP no sistema educativo.

Assim, constata-se que:

- 1) A carência de materiais didáticos específicos para o ensino da LGP no 3.º CEB e no Ensino Secundário é real, preocupante e carece de uma resposta urgente;
- 2) Os materiais desenvolvidos no âmbito deste estudo demonstraram impacto positivo, sendo uma proposta viável para colmatar lacunas pedagógicas existentes, ao serem partilhados;
- 3) A atualização do PCLGP é imprescindível para garantir a adequação do ensino da LGP às exigências atuais e à evolução linguística e social.

Em conclusão, considera-se que as perspetivas para o futuro da educação dos Surdos e, concomitantemente, para a didática da LGP, passa por uma consolidação e um aprofundamento do modelo bilingue, mas para isso é necessário:

- Mais formação contínua e especializada de docentes na área do Modelo de Ensino Bilingue para Alunos Surdos, que deve abranger o domínio da LGP e o ensino do português como L2, o conhecimento da Cultura Surda e as estratégias pedagógicas específicas para este contexto educativo;
- A criação de materiais didáticos de qualidade em LGP e português como L2, adequados às necessidades específicas dos alunos Surdos e às diferentes áreas disciplinares;
- Futuramente deveria criar-se oficialmente uma plataforma que englobasse recursos didáticos e bilingues diversificados para os diferentes níveis de ensino, uma para

docentes de LGP como apoio à sua prática letiva e outra para ser consultada pelos alunos Surdos;

- Também poderia surgir uma aplicação em que os docentes de LGP pudessem partilhar os seus materiais didáticos e colaborar uns com os outros com o objetivo de valorizar a sua disciplina e o seu profissionalismo;
- Os PCLGP devem ser reformulados e atualizados;
- A criação de políticas públicas que permitam expandir a oferta educativa bilingue pelo país a fim de que nenhum aluno Surdo fique sem acesso à sua Língua e sem uma resposta educativa adequada à sua especificidade e, que simultaneamente, promovam a LGP como instrumento de inclusão e equidade essencial para o progresso de uma sociedade verdadeiramente plural e inclusiva.

Este trabalho é um convite à ação e à reflexão, na certeza de que uma escola verdadeiramente inclusiva, começa pelo reconhecimento da diversidade linguística e cultural dos seus alunos. Que o caminho traçado neste estudo seja apenas o início de um percurso mais amplo de estudo, investigação e valorização da Língua Gestual Portuguesa e da Comunidade Surda em Portugal.

Para terminar, menciona-se Silva (2023, p. 23), num poema que reflete a essência da LGP para a Comunidade Surda:

*“Suas mãos ganham vida,
movem-se em todas as direções,
à procura de quem saiba
dar resposta às suas inquietações.”*

Que estas mãos, e tudo o que representam, continuem a inspirar a investigação, o compromisso académico, as vozes e as inquietações da Comunidade Surda.

BIBLIOGRAFIA

Referências Bibliográficas

- Afonso, C. (2005). *Uma escola “surda congénita”?*. In Actas do Encontro Internacional Diferenciação. Do conce à Prática (pp. 61-71). Vila Nova de Gaia. Edições Gaialivro.
- Alarcão, I. & Roldão, M.C. (2010). *Supervisão Um contexto de desenvolvimento profissional dos docentes*. Editor: Edições Pedago, 2ª edição.
- Almeida, D., Cabral, E., Filipe, I., & Morgado, M. (2009). *Educação bilingue de Alunos Surdos - Manual de Apoio à Prática*. Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Almeida, Luiz Gustavo Paulino de; Cezar, Kelly Priscilla Lóddo. (2018). *O congresso de Milão*. Araraquara: Letraria.
- Almeida, W. (2015) (Org.) *Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente*. Ilhéus. BA: Editus.
- Amaral, M., Coutinho, A. & Martins, M. (1994). *Para uma gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Lisboa: Editora Caminho.
- Araújo, S., Aguiar, M. & Sousa, O. (2024). *Guia Prático para a Realização de Trabalhos Académicos: Metodiza em Sete Passos*. Edição: Edições Colibri.
- Baptista, M. M. B. S. (2010). *Alunos surdos: Aquisição da língua gestual e ensino da língua portuguesa*. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/47720/1/18-MadalenaBatista.pdf>.
- Bettencourt, M. F. (2015). *A ordem de palavras na Língua Gestual Portuguesa: Breve estudo comparativo com o Português e outras línguas*. A ordem de palavras nas línguas gestuais, pp. 41-44.
- Campos, M. J. G. S. (2004). *Cultura e Linguagem*. COMMUNICARE – Revista de Comunicação n.º 3. APECDA-Porto.
- Campos, M. L. I. L. (2014). *Educação Inclusiva para Surdos e as Políticas Vigentes*. In: Lacerda, C. B. F.; Santos, L. F. (Orgs.). *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos*. São Carlos: EDUFSCar, pp. 37-61.

- Carmo, H., Martins, M., Morgado, M. & Estanqueiro, P. (2007). *Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa – Educação Pré-Escolar e Ensino Básico*. Ministério da Educação. DGIDC.
- Carmo, H., Martins, M., Morgado, M. & Estanqueiro, P. (2008). *Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa – Ensino Secundário*. Ministério da Educação. DGIDC.
- Carvalho, P. & Mineiro, A. (2020). *Políticas Linguísticas na Educação de Surdos em Portugal*. Educação Unisinos.
- Carvalho, P. (2007). *Breve História dos Surdos - no Mundo e em Portugal*. 1ª Edição. Surd'Universo.
- Carvalho, P. (2009). *História da Educação de Surdos I*. Universidade Católica Editora.
- Carvalho, P. (2011). *História da Educação de Surdos II*. Universidade Católica Editora.
- Castells, M. *O poder da identidade*. In: CASTELLS, Manuel. *Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. v.2.
- Cervoni, L. R. (2018). *O Perfil do Docente Interlocutor de LIBRAS/Língua Portuguesa em Escolas Estaduais de uma Cidade do Interior Paulista*. Dissertação de Mestrado publicada – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – São Paulo.
- Coelho, O. (2005). (Coord.). *Perscrutar e Escutar a Surdez*. Porto. Edições Afrontamento/CIIE.
- Coelho, O; Cabral, E; Gomes, M. C.. *Formação de Surdos: ao encontro da legitimidade perdida*. Educação, Sociedade & Culturas, Porto, n. 22, 2004. p. 153-181.
- Correia, F. S.; Coelho, O. (2015). *Aprender/Ensinar Filosofia em Língua Gestual Portuguesa*. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 23, n.º 3, pp. 193-217.
- Correia, I. (2009). *O parâmetro expressão na Língua Gestual Portuguesa: unidade suprasegmental*. Exedra: Revista Científica - Educação e Formação - Nº. 1, págs. 57-68. <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=9&idart=234>.
- Correia, I. (2014). *Morfologia Derivacional em Língua Gestual Portuguesa: Alguns Exemplos*. Exedra. Revista Científica da Escola Superior de Educação de Coimbra, Número 9 – Educação e Formação, págs. 160-172. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/47607/1/n9-C4.pdf>.

- Correia, I. (2015). *Línguas e Linguagens. Língua Gestual Portuguesa e Português*. Exedra: Revista Científica, Educação Especial: contributos para a intervenção, número temático. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/47606/1/07.pdf>.
- Correia, I. (2016). *Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas. Descrever a LGP em contexto bilingue: o género*. Revista Leitura, 57 (1), 172-197. <https://doi.org/10.28998/2317-9945.2016v1n57p172-197>.
- Correia, I. (2020). *O parâmetro movimento em Língua de Sinais Portuguesa*. Revista de Educação e Humanidades, 17, 41-56. <https://revistaseug.ugr.es/index.php/dedica/article/view/9354>.
- Correia, I. S., Custódio, P. B., & da Silva, R. C. (2021). *Língua de Sinais Portuguesa Estudos linguísticos sobre morfologia e SignWriting*. Lisboa: Edições Ex Libris®.
- Correia, I., Custódio, P. B. & Campos, R. (2019). *Língua de Sinais: Cultura Educação Identidade*. Lisboa: Sítio do Livro.
- Correia, I., Custódio, P. B. & Campos, R. (2022). *Línguas de sinais além-mar: propostas de investigação e desafios*. São Paulo: e-Manuscrito.
- Erikson, E. H. (1968). *Identity: Youth and Crisis*. W.W. Norton & Company.
- Erting, C.J. et al. (ed.). (1994). *The Deaf Way: Perspectives from the International Conference on Deaf Culture*. Washington D.C.: Gallaudet University Press.
- Estanqueiro., P. (2006) *O Gesto e a Palavra I – Antologia de textos sobre a surdez*. In Bispo, M., Couto, A., Clara, M. & Clara, L, *Língua Gestual Portuguesa – uma opção ou um direito!* (pp. 191-220). Lisboa: Editorial Caminho. Docentes. Porto. Porto Editora.
- Freitas, L. (setembro de 2019). *Formação e desenvolvimento profissional dos docentes de língua gestual portuguesa (Grupo de recrutamento 360)*. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX. Desenvolvimento e Sociedade, n.º 6.
- Geertz, C. (1973). *The Interpretation of Cultures: Selected Essays*. Basic Books.
- Gil, C., & Pereira, J. M. (2019). *Deaf Way nos Estudos Culturais: a bandeira Surda da diversidade*. Medi@ções, Revista Online. <https://mediacoes.esi.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/205/pdf>.

- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro- 11.ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A.
- Holcomb, T. K. (2013). *Introduction to American Deaf Culture*. Oxford: Oxford University Press.
- Laborit, E. (2000). *O Grito da Gaivota*. 7ª Edição. Lisboa. Editorial Caminho.
- Ladd, P. (2003). *Understanding Deaf Culture: In search of Deafhood*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd.
- Ladd, P. (2013). *Em Busca da Surdidade: 1. Colonização dos Surdos*. Tradução de Mariana Martins. Editora Surd' Universo.
- Lane, H. (1992). *A Máscara da Benevolência – A comunidade surda amordaçada*. Lisboa. Instituto Piaget.
- Martins, T. (2022). *Análise Linguística de Materiais Bilíngues: Português e Língua de Sinais Portuguesa* (Tese de doutoramento). Universidade de Évora – Instituto de Investigação e Formação Avançada.
- Morais, J. A. (2022). *Surdidade: Construção Social para a Comunidade Surda*. Edições Ex Libris®.
- Morgado, M. (2012). *Ensinar e Aprender a LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA como L2*. UCP Editora.
- Oliveira, A., Vieira, C. & Amaral, M. (2021). *O questionário online na investigação em educação: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas*. Coleção Educação a Distância e eLearning, 39-67. DOI: <https://doi.org/10.34627/uab.edel.15.3>.
- Padden, C., & Humphries, T. (2005). *Inside Deaf Culture*. Harvard University Press.
- Pereira, J. M. (2011). *Cultura Surda: a bandeira de um povo dentro de outro*. Cadernos De Saúde. <https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/2823>.
- Perlin, G. (2006). *Surdos: cultura e pedagogia*. In: Thoma, A.S., Lopes, M. C. (org). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul, EDUNISC.
- Perlin, G. *Identidades surdas*. In: SKLIAR, Carlos (Org.). A Surdez – Um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 51-73.

- Perlin, G. & Strobel, K. (2014). *História cultural dos surdos: desafio contemporâneo*. Educar em Revista, Curitiba, Edição Especial n. 2/2024, pp- 17-31. Editora UFPR.
- Quadros, R. (1997). *Educação de Surdos*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Quadros, R. M. de. (2005). *O bi do bilinguismo na educação de surdos*. In: Surdez e bilinguismo. 1ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, v.1, p. 26-36.
- Renard, M., & Lapalu, Y. (2009). *Surdos, 100 Piadas!*. Surd'Universo.
- Ruela, A. (2000). *O aluno surdo na escola regular: a importância do contexto familiar e escolar*. 1ª Edição. Lisboa. Instituto de Inovação Educacional.
- Sacks, O. (2011). *Vejo uma voz: Uma viagem ao mundo dos surdos*. Lisboa. Relógio D'Água Editores.
- Silva, F. J. (2023). *Existo, logo Comunico*. Editor: Cordel D' Prata.
- Silva, G. C. R. (2011). *Olhos que Ouvem, Mãos que Falam – Proposta de um Guia Didático de LGP para Alunos Ouvintes*. Dissertação de Mestrado publicado em Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação. Lisboa, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Silva, G. C. R., Correia, I. S. C., & Custódio, P. B. (2021). *Guia didático de Língua Gestual Portuguesa: Uma proposta para o 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Edições Ex Libris®.
- Silva, R. C. (2012). *Signwriting: Um sistema de escrita das línguas gestuais – Aplicação à Língua Gestual Portuguesa*. Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Skliar, C. (org.) (2005). *A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças*. 3ª Edição. Porto Alegre: Mediação.
- Sofiato, C. G., Carvalho, P. V. de, & Coelho, O. (2021). *Experiências de educação bilíngue para surdos: entrelaçamentos entre Brasil e Portugal*. In Educação de surdos, linguagens e experiências. Uberlândia, MG: Navegando Publicações.
<https://repositorio.usp.br/directbitstream/a4a5add3-68c8-4742-9fed-8236e7b8429b/Experi%C3%Aancias%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20bil%C3%92ngue%20para%20surdos%20entre%20Brasil%20e%20Portugal>

- Sousa, F. V. (2021). *Língua Gestual Portuguesa: História, Sociolinguística e Política Linguística* (1ª Edição). Lisbon: International Press.
- Stokoe, W. (1960). *Sign Language structure*. Maryland: Linstok Press.
- Strobel, K. (2008). *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC.
- Strobel, K. (2008). *Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História*. Tese de Doutoramento em Educação – Faculdade de Educação. UFSC, Florianópolis.
- Strobel, K. (2009). *História da Educação de Surdos*. Florianópolis: Editora da UFSC.
- Terceiro, F. M. L. (2018). *Deafhood: Contribuições de Paddy Ladd à Educação Bilingue para Surdos*. Dissertação de Mestrado em Educação publicada. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Vygotsky, L.S. (2007). *Pensamento e Linguagem*. Lisboa. Climepsi Edito-res.

Endereços web

50 frases de Paulo Freire: o patrono da educação brasileira. Acedido em 28 de dezembro de 2024. Disponível em:

<https://www.pensador.com/melhores frases paulo freire patrono educacao brasileira/>.

A Bandolete da Maria – LGP - Youtube. Acedido em 12 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/@mariaoliveiralgp>.

A Bandolete da Maria – LGP. Facebook. [Imagem digital]. 2025. Acedido em 12 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=574757092147589&set=pb.100088399084017.-2207520000>.

A Bandolete da Maria – LGP. Instagram. Acedido em 12 de janeiro de 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/abandoletedamaria_lgp/.

AEJAC. Acedido em 20 de agosto de 2024. Disponível em: <https://aejac.pt/>.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS 1 DE BEJA - ES Diogo de Gouveia | EB Santa Maria | EB Santiago Maior | 1º Ciclo | J.Inf. Acedido em 12 de março de 2025. Disponível em: <https://www.agr1beja.pt/>.

Alemanha Nazista. Acedido em 03 de fevereiro de 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha_Nazista.

Associação de Profissionais de Lecionação de Língua Gestual. Acedido em 03 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://blogdafomos.blogspot.com/>.

Bernardo, M. (2024). *A literacia da língua gestual portuguesa e adaptações curriculares significativas: materiais bilingues*. Acedido em 15 de abril de 2025. Disponível em: https://biblioteca.esec.pt/Opac/Pages/Search/Results.aspx?Database=10200_GLOBAL&SearchText=AUT=%22BERNARDO,%20Marta%20Carolina%20Vilela%22.

Canva. Início – Canva. Acedido em 15 de abril de 2025. Disponível em: <https://www.canva.com/>.

CapCut. CapCut para desktop: Ferramenta de edição de vídeos grátis e poderosa. Acedido em 15 de abril de 2025. Disponível em: <https://www.capcut.com/pt-br/tools/desktop-video-editor>.

- Coelho, S. (2022). *Compreensão de textos narrativos ficcionais gestuais em contexto de 1º CEB*. Escola Superior de Educação de Coimbra. Acedido em 01 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/5c335fe7-a000-4796-967b-b85f5a1a36f7>.
- Deaf Holocaust*. Acedido em 03 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5CQ8BSHdyeU>.
- Definicao Dos Termos Educacao, Ensino e Aprendizagem*. Acedido em 28 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/325658116/Definicao-Dos-Termos-Educacao-Ensino-e-Aprendizagem>.
- DGAE. *DGAE - Direção-Geral da Administração Escolar*. Acedido em 11 de abril de 2025. Disponível em: <https://www.dgae.medu.pt/>.
- Didática geral – O que é, conceito e definição*. Acedido em 27 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://conceito.de/didatica-geral>.
- Docente – O que é, conceito e definição*. Acedido em 27 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://conceito.de/docente>.
- Eiji, H. (2011). *Identidades Surdas – Cultura Surda*. Acedido em 30 de agosto de 2024. Disponível em: <https://culturasurda.net/identidades-surdas/>.
- Ensino – o que é, conceito e definição*. Acedido em 27 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://conceito.de/ensino>.
- Escrever bilingue: ver o mundo a duas mãos*. Acedido em 30 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artd&idart=287>.
- Ferreira, L. (2014). *Sintaxe da libras*. Acedido em 01 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/uatirador/sintaxe-da-libras>.
- Google Forms. *Formulários Google: criador de formulários on-line / Google Workspace*. Acedido em 02 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://workspace.google.com/products/forms/>.
- Identidade cultural. *Conceito de identidade cultural - Brasil Escola*. Acedido em 30 de agosto de 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>.

- Laia, I. (2024). *O Perfil do Docente de Língua Gestual Portuguesa no ensino da Cultura e Identidade Surdas*. Escola Superior de Educação de Coimbra. Acedido em 27 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/55bb0de3-472a-40f3-a287-479b4e0e40da>.
- Martins, C. (2022). “ALÉM DAS MÃOS” *Contribuição para o estudo do conhecimento e da gestão dos recursos didáticos em sala de aula no ensino de Língua Gestual Portuguesa*. Escola Superior de Educação de Coimbra. Acedido em 27 de dezembro de 2024. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/44078/1/CATARINA_MARTINS.pdf
- LGP / movimento. Acedido em 20 de agosto de 2024. Disponível em: <https://lgpmovimento.aejac.pt/>.
- Línguas Irmãs. Acedido em 12 de março de 2025. Disponível em: <https://linguasirmassurdosdebeja.blogspot.com/>.
- Linha do Tempo na História da Educação Surdos*. Acedido em 03 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/16110685/>.
- Materiais Bilingues: Uma área de intervenção prioritária por Paulo Vaz de Carvalho*. Acedido em 30 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=306>.
- Monteiro, J. (2015). *OS PRONOMES EM LIBRAS*. Acedido em 01 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/joaoatno/os-pronomes-em-libras-48461183>.
- Nobre, A. *Um percurso pela Educação: Didática – Pedagogia – Didactologia*. Mátria Digital, n.º 6, p. 808–811, nov. 2018 – out. 2019. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7809/1/Ma%CC%81tria%20Digital.pdf>.
- O parâmetro movimento em Língua de Sinais Portuguesa por Isabel Sofia Correia – porsinal, consegues ouvir o Mundo ?*. Acedido em 27 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=9&idart=540>.
- Oliveira, E. (2020). *Pronomes Pessoais e Interrogativos em Libras*. Acedido em 01 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jYPM5On0414>.

Ornelas, G. S. (2022). *A Gramática em LGP: análise e materiais didáticos*. Escola Superior de Educação de Coimbra. Acedido em 01 de fevereiro de 2024. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/43972/1/SUSETE_ORNELAS.pdf.

Pereira, Filomena et al. *Para uma educação inclusiva: manual de apoio à prática*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2018. ISBN 978-972-742-418-4. Acedido em 16 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/noticias/para-uma-educacao-inclusiva-manual-de-apoio-pratica>.

Projeto Inclua-me. *As sete identidades surdas* por Gladis Perlin. Acedido em 29 de agosto de 2024. Disponível em: https://portaltj.tjrj.jus.br/documents/10136/0/As_sete_identidades_surdas.pdf/a8d4543a-71c2-a241-2e00-7ac491279a28?t=1683578998925.

Rádio Miúdos. *Entrevista ao Docente Amílcar Moraes*. Acedido em 01 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2OhaZMC4g0o>.

Santana, A. C. F. *A Importância da Comunidade Surda, Identidade Surda e a Cultura Surda*. Acedido em 30 de agosto de 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67663>.

Santos, E. (2024). *Atividades de motivação à LGP a ouvintes*. Escola Superior de Educação de Coimbra. Acedido em 27 de dezembro de 2024. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/51157/1/EMANUEL_SANTOS.pdf.

Slidesgo. *slidesgo.ai: Create presentations with AI, generate slides in seconds*. Acedido em 15 de abril de 2025. Disponível em: <https://slidesgo.com/>.

SpreadtheSign. *Dicionário de língua gestual | SpreadTheSign*. Acedido em 22 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.pt/search/>.

Strobel, K. *História da Educação de Surdos*. Acedido em 30 de agosto de 2024. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificas/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf.

Surdos não são mudos: as palavras de Maria são um manual contra a ignorância. Acedido em 30 de agosto de 2024. Disponível em:

<https://www.publico.pt/2018/08/30/p3/video/surdos-nao-sao-mudos-as-palavras-de-maria-sao-um-manual-contra-a-ignorancia-20180830-151551>.

SurDOS, Povo de. *7 tipos de identidade surda (ativar legendas)*. Acedido em 29 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2QN3ZksowD4>.

Wondershare Filmora. *Filmora Editor de vídeo - Poderosa ferramenta de edição de vídeo para PC*. Acedido em 15 de abril de 2025. Disponível em: https://filmora.wondershare.net/pt-br/ad/filmora-editor-de-video-brand.html?gad_source=1&gbraid=0AAAAADqc_obqAbMC8btbNqrircWUqc97b&gclid=Cj0KCQjwzYLABhD4ARIsALySuCS-kVreqChq6I98e1UTFLD7Z3dOZLLDavjY-C4p9EQFwNUrHYXexU8aAnEJEALw_wcB.

Wordwall. *Wordwall | Create better lessons quicker*. Acedido em 15 de abril de 2025. Disponível em: <https://wordwall.net/>.

Legislação

Declaração de Salamanca Sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais de 10 de junho. (1994). Unesco.
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/declaracao-salamanca.pdf>.

Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. Ministério da Educação. (2008). Diário da República: I série, n.º 4. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/3-2008-386871>.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Diário da República: I série, n.º 129. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>.

Lei Constitucional n.º 1/97 de 20 de setembro. Constituição da República Portuguesa. (1997).
<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx#art74>.

Decreto-Lei n.º 16/2018 de 7 de março. (2018). Diário da República, 1.ª série — N.º 47.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/16-2018-114825662>.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário aplicado aos docentes de LGP



Questionário: Práticas Didáticas de LGP para o 3.º CEB e Ensino Secundário

Eu, Maria Oliveira, mestranda em Ensino de Língua Gestual Portuguesa (LGP) pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), estou a realizar o Relatório Final do Mestrado, cujo tema é: "Práticas Didáticas de LGP para o 3.º CEB e Ensino Secundário". Este questionário tem como objetivo recolher dados sobre a experiência e a produção de materiais didáticos por **Docentes de LGP**, pertencentes ao **grupo de recrutamento 360**, que **exercem ou exerceram a profissão**.

A participação neste questionário implica a sua autorização para a utilização das informações fornecidas no âmbito do presente estudo, garantindo-se que os dados serão tratados com total confidencialidade e anonimato, e que serão exclusivamente utilizados para fins de investigação científica e académica.

O tempo estimado para o preenchimento do questionário é de aproximadamente 5 minutos.

Agradeço, desde já, a sua colaboração.

Vídeo acessível em LGP - Link: https://www.youtube.com/watch?v=vmUO_51bYs&feature=youtu.be

omaria835@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não partilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

1 - Qual é a sua idade? *

☐ Menos de 24 anos.

☐ 25 a 35 anos.

☐ 36 a 45 anos.

☐ Mais de 46 anos.

1ª Pergunta - LGP



Ver no YouTube

2 - Género? *

☐ Feminino

☐ Masculino

2ª Pergunta - LGP



Ver no YouTube

3 - É Docente de LGP? *

☐ Surdo

☐ Ouvinte

3ª Pergunta - LGP



Ver no YouTube

4 - Qual a sua habilitação profissional? *

☐ Licenciatura

☐ Mestrado

☐ Profissionalização em Serviço

4ª Pergunta - LGP



Ver no YouTube

5 - Para as aulas de LGP, aplica vários materiais didáticos? *

☐ Sim

☐ Não

5ª Pergunta - LGP



Ver no YouTube

6 - Considera que há falta de materiais didáticos para os conteúdos temáticos do Programa Curricular de LGP (PCLGP) para o 3º CEB e Ensino Secundário? *

☐ Sim

☐ Não

6ª Pergunta - LGP



Ver no YouTube

7 - Dos conteúdos temáticos enumerados, em conformidade com o Programa Curricular de Língua Gestual Portuguesa (PCLGP), identifique aqueles que requerem a elaboração de material didático: *

☐ 3º CEB - A estrutura frásica: "A sintaxe da LGP";

☐ 3º CEB - A estrutura frásica: "Os diferentes tipos de frase na LGP";

☐ 3º CEB - As novas tecnologias para Surdos: "Meios de comunicação da Comunidade Surda";

3º CEB - Educadores de Surdos: "Abade de L'Épée, Abade Sicard, Jean Massieu, Jean Itard, Laurent Clerc, Thomas Gallaudet, Auguste Bébian, Ferdinand Berthier, Edward Gallaudet, Alexander Bell";

☐ 3º CEB - O campo semântico em LGP: "Os classificadores";

☐ Ensino Secundário - "A Arte e a Política Surda a nível nacional e internacional";

☐ Ensino Secundário - "O Movimento Associativo e as Associações de Surdos em Portugal e no Estrangeiro";

☐ Ensino Secundário - História dos Surdos no Mundo e em Portugal: "Os Surdos na história do Nazismo e Holocausto";

☐ Ensino Secundário - História dos Surdos no Mundo e em Portugal: "Deaf President Now";

☐ Ensino Secundário - Sistema de escrita das Línguas Gestuais: "Signwriting";

☐ Outra: _____

7ª Pergunta - LGP

8 - Acha que o Programa Curricular de LGP (PCLGP), homologado em 2007, para estes níveis de ensino, deveria ser atualizado? *

☐ Sim

☐ Não

8ª Pergunta - LGP



Ver no YouTube

8 - Acha que o Programa Curricular de LGP (PCLGP), homologado em 2007, para estes níveis de ensino, deveria ser atualizado? *

☐ Sim

☐ Não

8ª Pergunta - LGP



Ver no YouTube

Anexo 2 – Consentimento Informado



Eu, Maria Manuel Vasques Osório Oliveira, venho pedir a sua colaboração no âmbito de um estudo de MESTRADO EM ENSINO DE LINGUA GESTUAL PORTUGUESA que estou a realizar na Escola Superior de Educação de Coimbra, orientado pela Professora Amílcar José Oliveira de Sousa Morais, o qual tem por finalidade “Práticas Didáticas de LGP para o 3.º CEB e Ensino Secundário”. Todo o material recolhido destina-se, exclusivamente, ao Relatório Final.

Assinatura do/a mestrando/a

Consentimento informado

Eu, _____ (nome), declaro que tomei conhecimento do pedido de autorização para participar no estudo, que entendi todas as explicações que me foram prestadas, que pude esclarecer todas as questões inerentes às condições da minha colaboração e que é de minha livre vontade participar neste estudo.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura _____

Autorização excecional

Declaro que autorizo a utilização de imagens recolhidas exclusivamente para a elaboração do relatório, divulgação em encontros científicos e possível publicação, desde que previamente verificadas por mim.

Assinatura _____

Anexo 3 – Registos de *feedback* obtidos através de questionário aplicado aos alunos Surdos do 3.º CEB e do Ensino Secundário no AEJAC (Norte de Portugal) e no AGR1BEJA (Sul de Portugal)

AEJAC – Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia



Ano Letivo 2023/2024

8º ~~2023~~ Ano (3º Ciclo) – Disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Mestrado em Ensino de LGP - Prática de Ensino Supervisionada I e II

Docente orientadora:

Discente: Maria Oliveira

Nome do aluno:

1º - Percebeste a apresentação em LGP no PowerPoint sobre "Os diferentes tipos de frase em LGP"?

Sim ☒

Não ☐

2º - Aprendeste com o Jogo do Dado?

Sim ☒

Não ☐

3º - Neste conteúdo gramatical, já tinhas conhecimento desta matéria "Os diferentes tipos de frase em LGP"?

Sim ☒

Não ☐

4º - De toda a atividade apresentada, do ~~que~~ que gostaste mais?

Em geral o jogo.

2024

1



Ano Letivo 2023/2024

8º ~~Ano~~ Ano (3º Ciclo) – Disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Mestrado em Ensino de LGP - Prática de Ensino Supervisionada I e II

Docente orientadora:

Discente: Maria Oliveira

Nome do aluno:

1º - Percebeste a apresentação em LGP no PowerPoint sobre "Os diferentes tipos de frase em LGP"?

Sim ☒

Não ☐

2º - Aprendeste com o Jogo do Dado?

Sim ☒

Não ☐

3º - Neste conteúdo gramatical, já tinhas conhecimento desta matéria "Os diferentes tipos de frase em LGP"?

Sim ☒

Não ☐

4º - De toda a atividade apresentada, do ~~(que)~~ que gostaste mais?

Em gestos dos dois!

2024

1



Ano Letivo 2023/2024

8º Ano (3º Ciclo) – Disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Mestrado em Ensino de LGP - Prática de Ensino Supervisionada I e II

Docente orientadora:

Discente: Maria Oliveira

Nome do aluno:

1º - Percebeste a apresentação em LGP no PowerPoint sobre "Os diferentes tipos de frase em LGP"?

Sim ☒

Não ☐

2º - Aprendeste com o Jogo do Dado?

Sim ☒

Não ☐

3º - Neste conteúdo gramatical, já tinhas conhecimento desta matéria "Os diferentes tipos de frase em LGP"?

Sim ☒

Não ☐

4º - De toda a atividade apresentada, do (que) que gostaste mais?

Eu gostei mais do jogo.

2024

1



Ano Letivo 2023/2024

8º Ano (3º Ciclo) – Disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Mestrado em Ensino de LGP - Prática de Ensino Supervisionada I e II

Docente orientadora:

Discente: Maria Oliveira

Nome do aluno:

1º - Percebeste a apresentação em LGP no PowerPoint sobre "Os diferentes tipos de frase em LGP"?

Sim ☒

Não ☐

2º - Aprendeste com o Jogo do Dado?

Sim ☒

Não ☐

3º - Neste conteúdo gramatical, já tinhas conhecimento desta matéria "Os diferentes tipos de frase em LGP"?

Sim ☒

Não ☐

4º - De toda a atividade apresentada, do que gostaste mais?

Gostei mais do Jogo do Dado

2024

1



Ano Letivo 2023/2024

12º Ano (Ensino Secundário) – Disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP)

Mestrado em Ensino de LGP - Prática de Ensino Supervisionada I e II

Docente orientadora:

Discente: Maria Oliveira

1º - Gostaste do PowerPoint sobre "Os Surdos na história do Nazismo e Holocausto"?

Sim ☒

Não ☐

2º - Aprendeste com o jogo e a atividade realizada?

Sim ☒

Não ☐

3º - Dá a tua opinião sobre o tema apresentado.

O tema apresentado na aula, foi muito interessante aprendi coisas novas que ainda não tinha aprendido e destaquei curiosidade para ver os filmes mencionados no PowerPoint para aprender mais acerca da história da época.

2024

AGR1BEJA – Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja



Ano Letivo 2024/2025

Disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP) – 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB)

Mestrado em Ensino de LGP (MELGP)

Docente de LGP do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja (AGR1BEJA) e Discente do
MELGP: Maria Manuel Vasques Osório Oliveira

1.ª Pergunta - Perfil do Respondente:

Idade: 17

És um/a aluno/a Surdo/a. (X)

Professor/a. ()

Intérprete. ()

Outro. ()

2.ª Pergunta - Já tinha conhecimento deste conteúdo gramatical: "Os diferentes tipos de frase em LGP"?

Sim ☒

Não ☐

3.ª Pergunta - Aprendeste o conteúdo, de forma clara, com o material didático apresentado?

Sim ☒

Não ☐

4.ª Pergunta - Houve alguma parte do conteúdo que foi difícil de entender?

Sim ☐

Não ☒



Se sim, qual?

5.ª Pergunta - De toda a atividade apresentada, do quê que gostou mais e do quê que gostou menos?

Gostei da apresentação ~~da~~ ^{da} expressiva da professora, uma vez que me motivou mais para me expressar melhor. ~~Quando me ficou com o 6-7, então que foi uma atividade que fizemos no fim com o dado.~~ Também gostei da apresentação em PowerPoint pois era informativa, com vídeos que também ajudavam a perceber melhor. Não tenho nenhum ponto negativo a dizer. Quero acrescentar que também gostei da parte interativa da apresentação, onde fizemos uma atividade com um dado.



Ano Letivo 2024/2025

Disciplina de Língua Gestual Portuguesa (LGP) – Ensino Secundário

Mestrado em Ensino de LGP (MELGP)

Docente de LGP do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja (AGR1BEJA) e Discente do
MELGP: Maria Manuel Vasques Osório Oliveira

1.ª Pergunta - Perfil do Respondente:

Idade: 17

És um/a aluno/a Surdo/a. (x)

Professor/a. ()

Intérprete. ()

Outro. ()

2.ª Pergunta - Já tinha conhecimento deste conteúdo ^{Curricular} ~~curricular~~ "Os Surdos na história do Nazismo e Holocausto"?

Sim ☐

Não ☒

3.ª Pergunta - Aprendeste o conteúdo, de forma clara, com o material didático apresentado?

Sim ☒

Não ☐

4.ª Pergunta - Houve alguma parte do conteúdo que foi difícil de entender?

Sim ☐

Não ☒



Se sim, qual?

5.ª Pergunta - De toda a atividade apresentada, do quê que gostou mais e do quê que gostou menos?

Gostei da matéria em geral, acho que é uma história que
merece ser contada e é muito interessante saber sobre os desafios
e a passada dos Surtos. Gostei também de ver o vídeo das testemunhas
(~~de pessoas~~) das pessoas Surtas sobreviventes do nazismo e Holocausto.

